



LUSO
JORNAL

Desde a eleição de 4 de outubro de 2015

Apesar das promessas, já lá vão

257

dias sem nenhuma proposta de alteração
da Lei eleitoral para os Portugueses
residentes no estrangeiro

09 **Manifestação.** No passado dia 10 de junho, os emigrantes lesados do BES voltaram a manifestar em frente da Embaixada de Portugal.

13 **Empresas.** Realizou-se em Sainte Maxime, no sul da França, a Gala de Verão da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa.

14 **Desenho.** A artista portuguesa Sara Teixeira vai inaugurar uma exposição de desenho digital, "Printemps" no Consulado de Portugal.

22 **Futebol.** Dois anos depois de voltar aos relvados, a equipa do Sporting FC de Albi fez uma época regular e foi finalista da Taça do Tam.

Edition n° 269 | Série II, du 15 juin 2016
Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT

O jornal das Comunidades lusófonas de França, editado por CCIFP Editions,
da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



19 Anthony Lopes, o guarda-redes do Olympique de Lyon, foi convocado para a Seleção e diz-se orgulhoso por ser Português.

Edition

F R A N C E



Transferts BCP

TRANSFEREZ
VERS LE PORTUGAL
ET GAGNEZ UNE
MACHINE A CAFE *

Delta Q

*Voir conditions sur banquebcp.fr

banque BCP
A la Banque et au-delà

Mau tempo estragou a festa da Rádio Alfa

Mesmo assim, milhares de Portugueses estiveram em Créteil

17



Portugal reconcilia-se com a emigração

03

Presidente da República e Primeiro Ministro em Paris

Lusa / Paulo Novais

PUB



ASSURANCE-VIE
FIDELIDADE INVEST
CONTRAT EN EURO

*Taux actuariel net de frais de gestion et fruit de prélèvements sociaux et fiscaux de 3 % réalisé au 31/12/2013.

3%
TAUX DE RENDEMENT
NET EN 2015*

Les rendements passés ne préjugent pas des rendements futurs.

FIDELIDADE
ASSURANCE DEPUIS 1808

fidelidade.fr

➔ Mensagem

A propósito das comemorações do 10 de junho junto das Comunidades Portuguesas no estrangeiro

José Luís Carneiro
Secretário de Estado das
Comunidades Portuguesas

contact@lusojournal.com



O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas é um momento de comunhão de 15 milhões de pessoas ligados pelo amor à pátria. Estima-se em mais de 5 milhões o número de Portugueses e de Lusodescendentes residentes no estrangeiro. A ligação com todas as Comunidades é uma das linhas de força da nossa política externa. A distância não pode ser desculpa para qualquer tipo de exclusão.

As Comunidades portuguesas são uma prova de que é possível combinar a integração bem-sucedida nas sociedades de acolhimento e a preservação de uma identidade própria e de ligações profundas com a sociedade de origem. Numa Europa tão dilacerada pela incapacidade de responder positivamente à crise das migrações, esta lição da emigração portuguesa deve ser va-

lorizada.

A ligação de Portugal com as Comunidades portuguesas no estrangeiro faz-se em vários planos. No plano político, através da participação eleitoral e da atividade dos eleitos, com destaque para os Deputados à Assembleia da República que representam os círculos da emigração. No plano consular, dispomos de uma rede consular com 127 postos, distribuída por sete dezenas de países, em todos os continentes, e complementada por um conjunto de 230 Consulados honorários ativos. No plano educativo, a ação do Instituto Camões abrange hoje duas redes de ensino português no estrangeiro, a rede oficial e a rede apoiada; no seu conjunto, elas estão implantadas em 17 países, envolvendo 815 professores e cerca de 68.000 alunos. No plano do apoio ao associativismo, o Estado sub-

sidia as atividades e projetos de muitas associações, com destaque para as iniciativas de natureza cultural e social; e relaciona-se com todas as associações e redes que, na sua diversidade, representam o dinamismo das Comunidades. Finalmente, no plano institucional, deve fazer-se especial menção ao Conselho das Comunidades Portuguesas e ao seu insubstituível papel de representação e consulta.

No cumprimento dos objetivos do XXI Governo Constitucional, na política para as Comunidades residentes no estrangeiro, temos apostado na promoção da participação eleitoral dos emigrantes, através de um trabalho que visa garantir a melhoria dos processos de recenseamento e das condições de exercício do direito de voto.

Outra das preocupações políticas é a

reparação gradual das insuficiências mais críticas, designadamente em recursos humanos, da rede consular. O novo Sistema de Gestão Consular (eSGC) vai permitir uma maior simplificação e modernização dos serviços prestados aos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro que permitirá um melhor e mais eficiente funcionamento da rede diplomática e consular. Sempre presente na nossa ação política é o desenvolvimento do Ensino Português no Estrangeiro, nomeadamente através do incremento dos acordos de introdução da língua portuguesa como opção curricular dos sistemas de ensino de países com presença expressiva de lusodescendentes.

Estamos a implementar a generalização por todo o território nacional dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante e do Gabinete de Apoio ao Investidor na

Diáspora, que resultam da colaboração entre a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e as Câmaras municipais.

Neste Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas temos consciência que os novos tempos exigem o reforço dos mecanismos de solidariedade e apoio às famílias mais carenciadas dos Portugueses residentes no estrangeiro. Em simultâneo é fundamental incentivar à mobilização e integração das novas gerações de migrantes no mundo associativo português no estrangeiro, tendo também em atenção o papel dos jovens e das mulheres na nossa Diáspora.

O 10 de junho - Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas - é, o dia dos 15 milhões de Portugueses espalhados pelo mundo.

➔ Crónica de opinião

O Dia de Portugal, a Emigração e o que somos

Paulo Pisco
Deputado (PS) pelo círculo
eleitoral da Europa

contact@lusojournal.com



As comemorações do Dia de Portugal em Paris junto da Comunidade portuguesa com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e do Primeiro Ministro, António Costa, são um gesto com um profundo significado na relação de Portugal com o seu povo espalhado pelo mundo. É, de algum modo, um gesto de reconciliação do país com os Portugueses que emigraram e que nunca se sentiram compreendidos nem reconhecidos adequadamente.

Mas este é apenas um passo na caminhada que é ainda preciso fazer para Portugal conseguir olhar para a sua emigração sem o estigma que lhe deixou a ditadura e para ultrapassar o choque que se sente ao verem-se as imagens sobre a vida nos bidonvilles nos arredores de Paris. Esta realidade não é apenas um acontecimento marcante da emigração portuguesa nos anos 60 e 70; faz parte daquilo que somos e condiciona a forma como somos vistos. De nada adianta escondê-la. Ela está gravada no espírito de todos os Portugueses residentes em França, da atual e da anterior geração, onde quer que estejam, e vai mesmo para além destas fronteiras.

E é isso mesmo que nos recordam as impressionantes fotos desse grande humanista que é o fotógrafo Gérald Bloncourt, um amigo dos Portugueses, que admirou desde jovem quando ouviu falar dos navegadores e que depois veio a conhecer como um povo de



LusoJornal / Mário Cantarinha

emigrantes oprimido e pobre, que chegou mesmo a seguir corajosamente nas travessias perigosas pelos Pireneus, mas sem nunca deixar de ver a dignidade de quem não desiste de lutar. Fê-lo também como um gesto político de denúncia de uma ditadura iníqua, que amesquinhou um povo. E faz sentido que as celebrações sejam em Paris, não apenas por causa da dimensão da Comunidade portuguesa, mas porque é ali que a ferida é mais funda e o desejo de a sarar mais forte. É mesmo um imperativo moral que ajuda a compreender melhor aquilo que foi a emigração portuguesa em todas as épocas e para todos os destinos e o extraordinário percurso de afirmação económica e social que fizeram milhares de compatriotas. Muitos Portugueses que viveram a miséria dos bidonvilles são hoje grandes

empresários ou estão bem integrados na sociedade francesa, com um bom estatuto. Mas não esquecem o que ali viveram, em barracas e na lama, sem água nem luz, sem quaisquer condições. E isto apesar de durante muito tempo quem lá viveu ter querido esconder essa vida, por vergonha, por incapacidade de assumir esse passado. E é por isso que Portugal enquanto nação não pode fechar os olhos a este pedaço da nossa história e falhará na sua missão de unir todos os Portugueses se não reconhecer sem complexos esta dura realidade que faz parte integrante do que somos como povo.

Já é altura de desfazer os preconceitos em relação aos emigrantes. É dever do país valorizá-los, reconhecê-los e compreendê-los. Devíamos mesmo evitar utilizar a palavra emigrantes, de tal forma é pesado o sentido negativo e

pejorativo que foi ganhando ao longo de décadas, usada com sobrançeria por uns e de forma ingénua por outros, mas sempre como se fosse a marca de um ferrete. É por isso que o extraordinário trabalho de Gérald Bloncourt, que fotografou a dureza da emigração portuguesa e agora será condecorado pelo seu trabalho com a Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República, é importante para sabermos o que já fomos e como somos vistos. Portugal tem ainda uma dívida a saldar com todos estes Portugueses que se sentirão sempre abandonados enquanto não forem devidamente considerados, reconhecidos e valorizados. É de Portugal, mais do que de qualquer país de acolhimento, que todos esperam um sinal.

Hoje são, além do mais, uma importante força económica, política e di-

plomática. Basta ver a forma como estão enraizados os Portugueses e os seus descendentes na sociedade francesa, à qual devemos também prestar homenagem pela generosa hospitalidade que ao longo de décadas lhes foram proporcionando, integrando da melhor maneira sucessivas gerações. Portugal precisa de fazer a reconciliação com a sua história, que passa por ir muito para além de lembrar trimestralmente o valor das remessas, precisamente um dos objetivos económicos do salazarismo na sua relação mesquinha e castradora com os emigrantes.

E devemos fazê-lo ensinando nas escolas o que foi a emigração para que ela seja conhecida, respeitada e dignificada, para que se compreenda o valor humano das migrações portuguesas em todas as suas dimensões. Pedagogia que deve ser complementada com a criação de um Museu nacional das migrações que honre a memória dos que partiram e o extraordinário contributo que deram para a construção de culturas e nações.

Só com um gesto continuado de reconhecimento, com ações concretas, estaremos a ultrapassar um diferendo antigo que temos com a nossa História, da qual devemos deixar de ter uma leitura dúplice. Para o bem e para o mal, as migrações fazem parte estruturante da nossa identidade. E é isso que devemos compreender bem e dar a conhecer... com orgulho.

→ Na presença dos dois Presidentes da República

Dia de Portugal foi oficialmente comemorado em Paris

Por Carlos Pereira

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa veio comemorar uma parte do Dia de Portugal com a Comunidade portuguesa da região de Paris. No dia 10, concentrou durante a manhã todas as atividades comemorativas em Lisboa e depois viajou para Paris onde foi organizada uma recepção no Hôtel de Ville.

François Hollande juntou-se a Marcelo Rebelo de Sousa, ao Primeiro Ministro António Costa e à Maire de Paris Anne Hidalgo, que foi aliás a primeira a discursar, ao lado de Hermano Sanches Ruivo, Conselheiro de Paris com a delegação dos assuntos europeus.

“No ano passado, quando vim à Festa da Rádio Alfa, tinha prometido que se fosse Primeiro Ministro viria passar o 10 de Junho com as Comunidades portuguesas” disse o Primeiro Ministro António Costa no seu discurso. “Na primeira reunião de trabalho que tive com o senhor professor Marcelo Rebelo de Sousa enquanto Presidente eleito, ele disse-me: vou fazer uma proposta, vamos festejar este ano o Dia de Portugal junto da Comunidade portuguesa em Paris”. Estavam pois em sintonia. E agradeceu publicamente ao Presidente da República.

“Esta também é uma das capitais de Portugal” disse Marcelo Rebelo de Sousa elogiando a Comunidade portuguesa aqui residente e o acolhimento que a França lhe reservou.

Por seu lado, o Presidente François Hollande, num tom bastante descontrado, apesar de estar a apenas alguns minutos do início do Europeu de futebol, lembrou que “em França, isto seria impossível”. “Imaginem se o Presidente francês se ausentasse da França no dia 14 de Julho... e para mais, se estivessemos em coabitação...”. Mas por seu lado, António Costa também elogiou o acolhimento que as autoridades francesas reservaram a esta iniciativa. “Só um país que é um grande amigo de Portugal, que tem uma identidade forte e que tem um forte reconhecimento pelo contributo da Comunidade portuguesa em França para o seu país, poderia permitir que estrangeiros viessem aqui festejar o seu Dia Nacional. Muito obrigado senhor Presidente, muito obrigado”, disse, dirigindo-se para François Hollande.

Na sala estavam cerca de 800 convidados, representantes da Comunidade portuguesa nos seus mais variados se-



LusoJornal / Mário Cantarinha

tores de atividade, desde dirigentes associativos, artistas, empresários, líderes políticos, autarcas, professores,... Anne Hidalgo falou de Paris e dos Portugueses que se destacam em Paris, lembrando que o Diretor do Théâtre de la Ville é Emmanuel Demarcy-Mota, que o Diretor do Cinquante é José Manuel Gonçalves, que a codiretora do Théâtre Sylvia Monfort é Laurence de Magalhães e que o Conselheiro de Paris, Hermano Sanches Ruivo é um “verdadeiro Embaixador de Portugal”. “Vocês engrandecem a cultura desta cidade”.

Mas, depois de lembrar as ditaduras portuguesa e espanhola e de evocar Mário Soares, fez também um discurso bastante político, aproveitando para defender a binacionalidade, num contexto em que estas questões são postas em causa em França. “Os Portugueses, mesmo se se consideram Parisienses, não esqueceram as suas raízes, a sua cultura” e acrescentou que “nós só nos construímos positivamente quando conseguimos afirmar as nossas origens. A nossa dupla nacionalidade é uma chance. Tenho muito respeito e compreendo aqueles que têm duas culturas e duas línguas. Vocês são autênticos europeus”.

Ainda teve tempo para lembrar Pedro Pauleta, assim como as 78 associações relacionadas com Portugal que existem na capital francesa.

“Esta é gente que sabe construir o futuro” disse António Costa. “Agradeço àqueles que vieram para França nos anos 50, para o Bidonville de Champigny e que hoje estão no Hôtel de Ville de Paris”.

Marcelo Rebelo de Sousa agradeceu a Anne Hidalgo e a François Hollande e explicou porque razão escolheu Paris para passar uma parte do Dia de Por-

tugal. Depois disse que se orgulhava que os Portugueses de França se caracterizavam pela partilha dos valores republicanos. Foi a primeira ovação da noite.

“França tem uma grande Comunidade portuguesa. Paris é como uma segunda capital de Portugal. Temos uma visão europeia sobre estado social, crescimento, emprego e refugiados e também temos a mesma visão sobre o papel da Europa. Portugal conta com o apoio da França para ajudar Portugal nas questões económicas”, afirmou Marcelo Rebelo de Sousa.

Quando discursou em português, tratou-nos de “Queridas Portuguesas, Queridos Portugueses”. Lembrou com emoção que também tem uma parte significativa da sua família a morar no estrangeiro. “Com emoção porque hoje penso neles, não no passado, mas no presente e no futuro”.

Virando-se para a sala, disse: “aqueles que aqui estão são dos melhores de todos nós”, recordando os inúmeros Portugueses que “saíram, faz agora 50 anos, numa situação de pobreza, de dificuldade, de penosidade, para partir para longe, para recomeçar a vida, sozinhos”.

“As famílias chegaram depois, e pouco a pouco foram refazendo a sua vida, com trabalhos duros, muito duros, no começo daqueles anos 60, e durante os anos 60, e nos anos 70. A França não esquece, mas Portugal ainda esquece menos. A vossa coragem, a coragem dos vossos avós, dos vossos pais, que se transmita para os vossos filhos e os vossos netos. Vós sois dos melhores de todos nós. O Presidente da República Portuguesa, em nome de todas as portuguesas e de todos os portugueses, vos agradece o vosso exemplo. Bem hajam”,

concluiu.

François Hollande já estava atrasado. O Stade de France já estava cheio de adeptos à espera do primeiro jogo da Seleção francesa. Os assessores do Presidente estavam preocupados quando Hollande começa a falar. “Portugal honra a França” ao comemorar o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas em Paris e ao distinguir “quatro Portugueses que deram provas de grande coragem na noite de 13 de novembro”.

O Chefe de Estado francês lembrou que Paris tem uma “Avenida dos Portugueses” em memória dos “sacrifícios dos soldados lusos que vieram ajudar a França” na Primeira Guerra Mundial e recordou o papel de Aristides de Sousa Mendes, o Cônsul português que “salvou a vida de judeus” durante a Segunda Guerra Mundial. Mas François Hollande disse também que a França “é um amigo no Conselho Europeu e não apenas um parceiro”, destacando que “França e Portugal devem mostrar que a Europa não é apenas regras económicas, mas também um projeto de civilização e cultura. Partilhamos o mesmo projeto europeu. Quando um país se interroga sobre o futuro da União, mesmo que pensemos que o Reino Unido deva ficar na Europa, nós temos uma responsabilidade suplementar. (...) Numa altura em que muitos se interrogam o que é a Europa, a vossa presença aqui, mostra que somos em primeiro lugar europeus”, afirmou.

Hollande disse depois que “em Paris moram cerca de 100 mil Portugueses... declarados”. A sala esfriou. “Declarados?” perguntou alguém não muito longe do espaço onde se concentravam os jornalistas. Mas Hollande continuou o discurso, desta-

cando que a Grândola Vila Morena, “o hino da Revolução dos Cravos” foi gravada em Paris. “Vocês estão na base da construção em França” disse a sorrir, lembrando que não era apenas porque há muitos Portugueses a trabalhar no setor da construção, mas “porque contribuíram para construir a França e é bem legítimo que hoje o Presidente da República Francesa exprima o seu reconhecimento”.

Um dos momentos fortes da noite foi quando François Hollande se comprometeu a desenvolver o ensino do português em França. Foi imediatamente interrompido por uma verdadeira ovação. “Não apenas pela relação excepcional entre França e Portugal, mas também porque a Comunidade lusófona são 250 milhões de falantes no mundo” explicou o Presidente.

François Hollande sublinhou ainda que não esquece “o que a cultura portuguesa ofereceu à cultura francesa”, enumerando o pintor Amadeo de Souza Cardoso e Amália Rodrigues, e mencionou várias outras áreas em que se destacam Portugueses em França, como o Presidente da Peugeot, Carlos Tavares, os futebolistas Pedro Pauleta e Robert Pirès ou a equipa franco-portuguesa do Créteil/Lusitanos.

No final do discurso, François Hollande anunciou que vai a Portugal em julho deste ano com uma comitiva de muitos Portugueses e franco-portugueses. “Não irei no dia 14 de julho, claro” disse a sorrir.

Apesar do olhar insistente dos assessores e depois de ter percebido que estava a comprometer o início do Euro 2016, com centenas de outros convidados à espera, François Hollande não resistiu a uma última piada: “No futebol, não quero que a França encontre Portugal a não ser na final! E se isto acontecer, o Presidente da República e o Primeiro Ministro vão ser obrigados a voltar. Desde já os convidos e seremos felizes nessa noite”.

A cerimónia poderia ter acabado por aqui, não fosse o verdadeiro banho de multidão que, de repente “atacou” o Presidente Português. Visivelmente contente, Marcelo Rebelo de Sousa abraçou, beijou, tirou fotografias, gracejou, com toda a gente. Foi ficando na sala e festejou “como deve ser” esta vinda a Paris. Quando deixou o Hôtel de Ville, já o primeiro jogo do Europeu de futebol estava prestes a terminar.

Marcelo Rebelo de Sousa e François Hollande reuniram no Eliseu

A candidatura de António Guterres a secretário-geral da ONU, a segurança e o terrorismo, o futuro da zona euro e as relações bilaterais em Portugal e França foram os temas discutidos numa reunião que durou cerca de 30 minutos. Na comitiva portuguesa estava também o Ministro da Defesa, José Alberto Azeredo Lopes, o Secretário de Estados das Comunidades, José Luís Carneiro, e o Embaixador francês em Paris, José Filipe Moraes Cabral.



Lusa / Miguel A. Lopes

Marcelo Rebelo de Sousa disse que Portugal e França convergem “na visão sobre questões como a parte orçamental, como os refugiados, como as migrações”. Interrogado se essa convergência inclui a questão das sanções da União Europeia por défice excessivo, declarou: “Quando se fala da parte orçamental, naturalmente fala-se também nisso”.

Em declarações aos jornalistas, o Presidente da República qualificou de “espetacular” o contacto com as

pessoas nesta chegada a Paris: “Ia passando o carro e a certa altura ia com o senhor Primeiro Ministro no caminho para o Eliseu e as pessoas nos cruzamentos viam a bandeira portuguesa e diziam adeus. Ou eram Portugueses, ou eram pessoas que conviviam com Portugueses. É fácil de imaginar, com uma Comunidade destas, que há muitos, muitos Franceses para quem um Português faz parte da sua vida”, comentou.

→ Na presença do Presidente da República portuguesa

Rotunda Armando Lopes inaugurada em Créteil

Por Clara Teixeira

A rotunda Armando Lopes foi inaugurada no sábado passado de manhã, em Créteil perante uma centena de convidados, entre os quais o Presidente da República Portuguesa e o Primeiro Ministro português, em visita a França no âmbito das comemorações do 10 de junho, o Maire de Créteil Laurent Cathala, Thierry Leleu, Deputado do Val de Marne, o Senador Christian Favier, também Presidente do Conselho Departamental do Val de Marne, os Deputados pelo círculo da Europa Paulo Pisco e Carlos Gonçalves, o Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, o Embaixador de Portugal em França e o Cônsul de Portugal em Paris. O fadista Carlos do Carmo associou-se ao evento, assim como várias outras personalidades amigas do homenageado.

Bastante emocionado, o empresário e Comendador Armando Lopes agradeceu a vinda de todos e a presença dos Governantes portugueses. “Estou a viver um momento extraordinário, a minha rotunda vai estar rodeada de dois navegadores, Vasco da Gama e Fernão de Magalhães. É com uma imensa felicidade que estou aqui hoje com vocês todos”.

Armando Lopes evocou o inquérito feito pelo Maire de Créteil se podiam dar em vida o nome a uma rotunda, sabendo que só há dois Franceses que puderam testemunhar em vida. “Sou o primeiro português a quem isso acontece ainda vivo. A autorização chegou há poucos meses e decidimos fazê-lo agora”, confiou.

Por seu lado, o Maire de Créteil demonstrou o seu orgulho em homenagear Armando Lopes. “Ele está muito implicado na vida local, é um ator



Lusa / Paulo Novais

económico, cultural, e desportivo nesta cidade. É uma pessoa simpática, agradável e generosa e através desta homenagem está obviamente toda a Comunidade portuguesa asso-

ciada, o que traduz também um laço forte entre Portugal e a França”. Também o Presidente de República elogiou, em português e em francês, o percurso e o trabalho de Armando

Lopes. “Foi um homem que trabalhou muito, tanto com os Portugueses como com os Franceses. É um exemplo das relações de amizade, de fraternidade e de solidariedade entre os dois povos e com a sua esposa são um exemplo de um empresário que sempre pensou na Comunidade Portuguesa”.

Marcelo Rebelo de Sousa terminou ainda referindo que se tratava de uma homenagem muito justa, e apontou para o “otimismo português é fundamental para enfrentarmos em conjunto um futuro melhor para as nossas gentes”.

Emigrantes dizem que a celebração já devia ter sido em Paris há mais tempo

Por Carina Branco, Lusa

Cerca de 800 convidados vestiram-se a rigor para o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas no salão de festas do “Hôtel de Ville” de Paris e muitos deles disseram à Lusa que o 10 de Junho já devia ter sido celebrado junto das Comunidades há mais tempo.

Na sala de festas com castiçais monumentais, frescos de estilo renascentista e arcadas neoclássicas douradas com espelhos criados à imagem da galeria dos espelhos do Palácio de Versalhes, reuniram-se inúmeras personalidades portuguesas de França das mais variadas áreas, desde as artes, passando pelos negócios, política ou desporto.

Todas acompanharam os discursos dos Presidentes português e francês, da Maire de Paris e do Primeiro Ministro português, assim como a imposição de insígnias de dama/cavaleiro aos Portugueses que ajudaram as vítimas dos atentados de 13 de novembro em Paris, Margarida de Santos Sousa, Manuela Gonçalves, José Gonçalves e Natália Teixeira Syed.

O historiador Victor Pereira disse que “até é estranho que esta cerimónia não tenha acontecido antes em Paris”, sublinhando que “é o Dia de Portugal no seu conjunto e Portugal são todos os Portugueses, mesmo os que vivem fora”.

Para João Heitor, o Diretor do café cultural Lusofolie's, “só há um defeito: a cerimónia devia ter sido feita num estádio para ser mais aberta à Comunidade”.

“A portugalidade é a identidade de um povo errante, são os Fernãos Mendes Pinto que andam pelo mundo. O Presidente da República vir cá é um ato bastante simbólico mas há muita gente que ficou triste por não poder ser recebida pelo Presidente”, afirmou o antigo li-



LusoJornal / Mário Cantarinha

vreiro e editor.

Emmanuel Demarcy-Mota, Diretor do Théâtre de la Ville de Paris, considerou que “esta é a demonstração que as relações entre os dois países são fortes” e mostra a “projeção internacional de Portugal que já tem vindo a ser construída aqui”, nomeadamente no festival anual de teatro Chantiers d'Europe. José Lopes, Presidente do Sporting

Clube de Paris, Campeão francês de futsal, sublinhou que “Paris é a segunda cidade no mundo com mais Portugueses” e que “se a cerimónia se realiza em Lisboa, por que é que não se deveria realizar em Paris?”

Também Cristophe Fonseca, realizador do documentário “Amadeo de Souza Cardoso - O Último Segredo da Arte Moderna”, disse à

Lusa que “a cerimónia é simbolicamente um momento muito importante para todos os Portugueses fora do país mas também para a terceira geração, os filhos dos imigrantes”.

Valérie do Carmo, Presidente da Academia de Fado que conta com 50 alunos, considerou que “com todos os acontecimentos em França nos últimos tempos, com o terrorismo, é importante estar-se unido nesta ocasião”.

O empresário Filipe Alves, gestor do quarto maior grupo de táxis em França, Taxyz, afirmou que “não é só o Dia de Portugal, é o dia das Comunidades e a maior Comunidade portuguesa fora de Portugal é a de França”.

O antigo Ministro da Economia, Álvaro Santos Pereira, atualmente Diretor do departamento dos estudos económicos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, considerou “muito im-

portante que os mais altos dignitários da Nação venham falar com as Comunidades portuguesas no estrangeiro” porque “os Portugueses estão em todos os cantos do mundo e é importante que o Governo e o Presidente da República lhes venham dar carinho e reconhecimento”.

Lá fora, sem convite para a cerimónia e face às apertadas medidas de segurança, ficou Manuel da Cunha, um emigrante que trouxe um livro que escreveu para entregar “ao professor Marcelo”.

“Como o nosso Presidente gosta muito de ler, trouxe-lhe este livro que fala da minha vida em França. Ele é muito popular e está a fazer o que nenhum Presidente fez. Vir cá é um elogio para os emigrantes que vieram ganhar a vida aqui mas também mandam dinheiro para Portugal”, disse à Lusa o Português de Barcelos, de 71 anos e há 52 em França.



Tarot de Marseille

Tarologue Helena

Consultas de Tarot

Todos os dias das 9h às 18h no meu escritório unicamente com marcação
Consultas por Skype
Consultas por telefone
Deslocação a domicílio

Faça uma limpeza energética em sua casa tome um banho de limpeza espiritual
Deixe entrar a luz do sol na sua vida.

15, Rue Marcel Bourdarias
94140 Alfortville

Tel. 06 69 25 11 12

helenazick20@yahoo.fr
Facebook: Helena Guimarães

• PUB

• PUB

pour seulement 5,99€ par mois

le bouquet PORTUGAIS

www.lebouquetportugais.com

LE MEILLEUR DE LA TÉLÉVISION PORTUGAISE POUR TOUTE LA FAMILLE

Canal 627	Canal 628	Canal 629	Canal 631	Canal 632	Canal 633	Canal 635	Canal 636
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

Plus d'infos et de détails sur www.lebouquetportugais.com

DISPONIBLE CHEZ VOTRE OPÉRATEUR free

Info plus d'infos sur nos offres 1034

→ Uma iniciativa da Associação Les Amis du Plateau

Marcelo inaugurou monumento de homenagem a Louis Talamoni em Champigny

Por Carlos Pereira

A chuva quase impedia que um sonho se tornasse realidade. A associação Les Amis du Plateau, Presidida por Valdemar Francisco e com o suporte indispensável de Lionel Marques, inaugurou no sábado passado o monumento de homenagem ao antigo Maire de Champigny, Louis Talamoni.

O monumento da autoria do escultor Louis Molinari fica no parque départemental du plateau, na zona onde nos idos anos 60 se situou o maior bairro de lata da Europa, o Bidonville de Champigny, plataforma de passagem de muitos Portugueses que chegaram a França nessa altura.

A chuva decidiu deixar acabar a obra. Em três dias fez-se quase tudo. Um batalhão de empresas da Comunidade portuguesa, homens, quase todos voluntários, juntaram-se para descarregar material, colocar os pavimentos, a relva à volta das 12 oliveiras, os livros gigantes que representam as histórias dos Portugueses que vieram para França, o livro aberto em cima, como que para lembrar que esta história ainda está por escrever, as esferas armilares com os braços à volta do equador, para dizer que há Portugueses de paz em todas as partes do mundo.

Que pena não ter havido tempo para explicar o valor altamente simbólico do monumento.

O atual Maire de Champigny, Dominique Adenot, lembrou a figura ímpar do Maire Louis Talamoni, “um homem que lutava para que o sol nasça para todos, um homem que alugava autocarros para levar os Portugueses até aos banhos públicos, um homem de bem”. Num discurso muito político lembrou a ligação de Louis Talamoni ao Partido Comunista Francês. Algumas cadeiras atrás, no palco, estava Rosa Rabiais, membro do Comité Central do PCP que veio de Lisboa para assistir à inauguração.

Também lá estava uma representação de Alpiarça, localidade geminada com Champigny, assim como os dois Depu-



LusoJornal / Mário Cantarinha

tados eleitos pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves e Paulo Pisco.

Valdemar Francisco discursou de improviso. Anunciou que a rotunda vai passar a chamar-se “Espace du souvenir et de l’espoir”. Estava demasiado emocionado para alinhar um discurso formal, por isso apenas agradeceu à França pela forma como foi acolhido, ele e os demais Portugueses que aqui vivem. Muitos deles assinaram os tijolos das oito torres que compõem o monumento. Gente conhecida, mas também gente anónima que deu uma contribuição financeira para a construção do monumento e que deixa o nome gravado para a posteridade.

No seu discurso, o Primeiro Ministro sentiu-se “orgulhoso” e agradeceu à França “pelo acolhimento que deu aos Portugueses”.

António Costa lembrou que Portugal teve vários heróis, os Navegadores, os

Decobridores e os Emigrantes. “Não é menos extraordinária, menos brilhante nem requereu menos coragem”. Os dois primeiros são admirados e respeitados, mas os Emigrantes ainda não receberam a homenagem que lhes é devida por parte de Portugal. “Os Navegadores têm o reconhecimento de Portugal. Os Emigrantes nem sempre o tiveram. Há um misto de amor e de amargura, de saudade e de tristeza em quem mora no estrangeiro”. E depois concluiu: “Portugal tem de reconhecer aos seus emigrantes o lugar mais alto”. Foi aplaudido. Calha bem porque no ano passado, quando veio a Paris, na altura enquanto candidato, chegou a ser vaiado. Desta vez o discurso agradou. Quando se referiu ao caso dos lesados do BES, houve mesmo uma voz que disse “É assim mesmo que se fala, Costa”.

Marcelo Rebelo de Sousa custou a começar a captar a atenção do público.

Começou por agradecer, à França, aos políticos franceses, aos Emigrantes,... lembrou a vida do “progressista e humanista” Louis Talamoni. Falou da Ditadura portuguesa e da procura incessante de Democracia. “A Democracia mais próxima estava aqui em França” disse. E depois foi pouco a pouco falando de Odisseia, certamente inspirado por Eduardo Lourenço. “A Ditadura ignorava os emigrantes, mas sabia receber as suas remessas. Tinha esta atitude dupla”. Começou a ser aplaudido.

O Presidente da República defendeu um reforço da participação política dos emigrantes, sem especificar em que termos, e afirmou que a celebração do 10 de Junho fora de Portugal é para repetir e “deve ficar institucional”. Falando em seu nome e do Governo, Marcelo Rebelo de Sousa declarou: “Nós estamos atentos ao reforço da participação política dos nossos com-

patriotas espalhados pelo mundo na política portuguesa. E faremos tudo para que esse reforço se dê mais vezes, mais intensamente”.

“É bom que os Portugueses que vivem no território físico de Portugal se habituem a admirar e a homenagear os que vivem fora desse território, porque esses são tão ou mais importantes do que eles. É bom que se habituem, porque isto não é uma vez sem repetição, é o começo de uma prática, que deve ficar institucional”, disse. Voltou a ser aplaudido. Ovacionado.

“Sendo a França um grande país, porque é um grande país, verdadeiramente grande país só há um: é Portugal. Os melhores somos nós. A França é excepcional, mas nós somos muito melhores, mas muito melhores”, afirmou o Chefe de Estado, perante centenas de emigrantes portugueses e lusodescendentes e perante uma plateia de convidados onde se via, por exemplo, o antigo Embaixador António Monteiro, mas também Linda de Suza. O Presidente da República defendeu que os Portugueses devem ter noção das suas qualidades. “Às vezes temos um ego um bocadinho pequenino, não temos um amor próprio suficiente, não temos a autoestima que é necessária. Eu sou um otimista, o senhor Primeiro Ministro então esse é hiperotimista”, considerou.

Nesta parte final da sua intervenção, Marcelo Rebelo de Sousa citou um discurso do Imperador francês Napoleão, em que este expressa contentamento com os seus soldados. “Eu estou orgulhoso dos meus concidadãos, o que é muito mais do que estar contente. Eu tenho orgulho em ser português”, acrescentou.

Depois disto, foi oficialmente inaugurado o monumento e Marcelo Rebelo de Sousa deixou-se levar pela multidão que o queria cumprimentar, abraçar, beijar, felicitar, tirar fotografias,... “É um homem como nós, mais simpático do que nós” dizia uma senhora depois de ter tirado uma fotografia com o Presidente da República.

Marcelo Rebelo de Sousa foi à Missa em Paris

Por Carlos Pereira

Num programa particular, que não foi divulgado à imprensa, o Presidente da República foi assistir à Eucaristia dominical no Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris, presidida pelo Reitor Nuno Aurélio. No entanto, acompanharam-no o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, o Embaixador de Portugal e o Chefe do Estado Maior das Forças Armadas. O Primeiro Ministro e o Ministro da Defesa não foram à missa.

Também lá estava o Cônsul Geral de Portugal em Paris, o Chanceler do mesmo posto consular, os dois Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da Emigração, Carlos Gonçalves e Paulo Pisco, assim como o Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa, Carlos Vinhas Pereira. Entretanto, um andor com um milhão de pétalas de flores, típico da festa de



Photo Lima

Santa Cruz, em Alvarães, Viana do Castelo veio propositadamente para França, para as comemorações do Dia

de Portugal neste Santuário. A Junta de Freguesia de Alvarães explicou que “o andor retrata uma cara-

vela quinhentista e foi confeccionado por cerca de duas dezenas de pessoas”. Disse ainda que mede 2,65

metros de altura e pesa 400 quilogramas.

“É uma tradição com sete décadas” sustentou aquela autarquia da margem esquerda do rio Lima. O andor florido confeccionado pela Junta de Freguesia contou com o apoio da Câmara de Viana do Castelo e de um empresário emigrante, natural do concelho, responsável pelo “desafio lançado à população de Alvarães”.

Manda a tradição, que remonta a 1946, que as pétalas das flores utilizadas na confeção dos andores sejam colhidas nos montes de Viana do Castelo e coladas uma cola feita à base de farinha que garante a humidade necessária para que as pétalas se aguentem vários dias “viçosas e coloridas”. As centenas de católicos que foram à missa cumprimentaram o Presidente da República que permaneceu no local bastante tempo, antes de ir para a Festa da Rádio Alfa.

em síntese

Familiar de soldados da Grande Guerra pede a António Costa intervenção no Cemitério Militar Português

Por Carina Branco, Lusa



Álvaro Rodrigues tem dois primos enterrados no Cemitério Militar Português de Richebourg e pediu ao Primeiro Ministro para ajudar a reparar as lápides.

De galochas calçadas, visto que o cemitério ainda estava ligeiramente alagado, António Costa seguiu o português pelas filas de lápides e ouviu-o atentamente. “Voilà! Precisamos de dinheiro. É preciso uma ajuda muito grande da parte do Governo. As condições em que estas pedras estão... Algumas estão mais ou menos... Veja aquela, os nomes estão perdidos”, disse o Português ao Chefe de Governo.

Álvaro Rodrigues insistiu que “é a Comunidade portuguesa que está a pedir”, ao que António Costa disse “sim, sim” em sinal de compreensão do pedido, mas sem avançar se vai ou não tratar do assunto. “Senhor Primeiro Ministro, eu tenho aqui duas pessoas da minha família. Uma de baixo daquela árvore e outra ali que morreram neste campo. É por isso que lhe estou a pedir”, explicou o emigrante, visivelmente emocionado. Álvaro Rodrigues, que tem uma coleção de mais de quatro mil objetos ligados à Primeira Guerra Mundial, vive em Vierzon, no centro de França, e percorreu 500 quilómetros para pedir ajuda ao Governo português. Vive há 52 anos em França e tem no cemitério dois primos do pai, mas o avô também se bateu na Batalha de La Lys, a 9 de abril de 1918 e sobreviveu.

Naquele que é o único cemitério militar português em França, o Presidente e o Primeiro Ministro passaram juntos o portão de ferro forjado bordado de símbolos portugueses e encimado pela inscrição “Cemitério Militar Português”, tendo visitado as filas de centenas de lápides em granito com nomes de soldados, muitas já apagadas, e recolheram-se diante do memorial e da bandeira portuguesa.

→ Lio, Hervé Vilar, Les Forbans, Dan Inger et beaucoup d'autres...

Champigny: après l'inauguration... la fête

Por Clara Teixeira

Samedi dernier après l'inauguration du monument en hommage à Louis Talamoni qui a aidé les Portugais qui vivaient dans les bidonvilles dans les années 60 et 70, c'est un peu plus bas dans le parc que les Amis du Plateau ont poursuivi la fête avec divers artistes portugais et français pour un grand spectacle jusqu'à 20h00.

L'affiche était plutôt alléchante, avec Les Forbans, Hervé Vilard, Dan Inger, Sónia Lisboa, Lio, Tony do Porto, Duo Charme Latino, Raffi, Philippe Martins, Linda de Suza, José Cruz et Jean-Luc Lahaye. Mais le Président de l'association Les Amis du Plateau, Valdemar Francisco, est lui aussi monté sur la scène, pour chanter un titre en français «Histoire d'une vie», une petite surprise qui a ravi tout le monde.

Malgré la pluie, les gens se sont réunis sur la pelouse et ont dansé devant la scène. «Tout s'est bien déroulé, cela a commencé par une belle cérémonie ce matin et l'après-midi tout s'est enchaîné. Cela faisait plus d'un an que nous travaillions sur cette journée, il a fallu beaucoup de travail



LusoJornal / Mário Cantarinha

mais nous sommes très heureux du résultat».

Heureuse elle aussi de retrouver la Communauté portugaise, la chanteuse connue pour «Bananasplit» et les «Brunes», Lio, a aussitôt accepté l'invitation pour partager cette scène. «J'étais étonnée et heureuse de voir que le Président Portugais et le Premier Ministre Portugais étaient présents et que par conséquent ils reconnaissent cette Communauté de plus d'un million en France. Et je

suis très sensible à cela, j'étais très contente de leurs discours ce matin». Lio a donc chanté quelques titres bien connus de tous et a aussi chanté un duo en portugais avec son ami Dan Inger. Très attachée au Portugal où elle s'y rend souvent, «ce sont mes racines, c'est de là que je viens, j'aime mon pays, c'est un peuple généreux». Originnaire de Champigny-sur-Marne, Dan Inger a lui aussi fait part de son émotion de pouvoir chanter dans sa ville natale pour cet événement.

«C'est très symbolique, car cette ville représente beaucoup pour moi et pouvoir partager cette scène avec des artistes pareils, c'est un cadeau de la vie. Quand j'ai rencontré l'association, j'ai immédiatement compris leurs attentes et me voici aujourd'hui».

Venu de plus loin, Tony do Porto qui travaille actuellement sur un nouvel album, a voulu chanter sur place des titres joyeux et a expliqué lui aussi être fier de pouvoir participer à cet événement. «La venue des gouverneurs portugais et ce monument fabuleux qui représente le passage de nos ancêtres qui restera à jamais pour nos enfants et nos petits-enfants est très important pour notre Communauté et même si je n'ai pas vécu ici, je suis fier de notre Communauté et de son évolution».

Finalement, Bebert du groupe Les Forbans, originaire aussi de Champigny et qui a participé à la logistique de l'événement a clôturé le spectacle en régaland les présents. «Je connais l'association, ils sont devenus mes amis et du coup je fais aussi partie du voyage. J'ai eu le plaisir d'aller au Portugal l'an dernier, j'ai été ravi par mon voyage et je compte bien y retourner».

Presidente e Primeiro Ministro foram prestar homenagem aos Soldados portugueses que combateram na I Guerra Mundial em França

Por Carlos Pereira, com Lusa

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e a comitiva que o acompanhou, foi a La Couture recolher-se diante do Monumento aos Soldados portugueses que participaram na I Guerra Mundial, onde elogiou a coragem dos militares que morreram há um século e que, “sem saberem, estavam a trabalhar pela Europa das novas gerações”.

Enquanto comandante supremo das Forças Armadas, Marcelo Rebelo de Sousa declarou que “é importante que o Portugal democrático, desde o início, tenha agradecido às Forças Armadas o passo essencial que foi dado pela liberdade e pela democracia” e que depois nunca tenha deixado “de reconhecer o seu papel no presente e para o futuro, dentro de todo o território nacional e em missões internacionais”.

“Aqui viemos no quadro do Dia de Portugal para dizer que mesmo naquilo que foi aparentemente uma der-



LusoJornal / Mário Cantarinha

rota portuguesa, nós estivemos a construir as bases de uma grande vitória portuguesa e europeia, porque foi o sacrifício destes homens que permitiu que, pouco tempo depois, desfilassem as forças vencedoras no termo de uma guerra sangrenta e que começassem um longo percurso que passaria por uma outra guerra mas que levaria à Europa de paz que hoje estamos a construir, e sem saberem estavam a trabalhar pela Europa das

novas gerações”, afirmou.

Diante da escultura de pedra e de bronze de António Teixeira Lopes, inaugurada em 1928, o Chefe de Estado falou ainda nos “heróis” enterrados no Cemitério Militar Português que “estão longe da pátria mas é uma distância meramente física”.

O Presidente discursou perante uma centena de pessoas, entre civis e antigos combatentes franceses e portugueses, com destaque para a

presença de Felícia d'Assunção Pailleux, filha de um soldado português que combateu na Grande Guerra e porta-estandarte da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que foi vivamente cumprimentada por Marcelo Rebelo de Sousa.

Para além dos Maires de La Couture e de Richebourg, o Presidente português também foi recebido pela Secretária de Estado francesa para a Biodiversidade, Barbara Pompili.

No cemitério, onde estão enterrados 1.831 soldados, não houve cerimónia oficial, até porque o sítio estava enlameado. Marcelo Rebelo de Sousa visitou as campas, o memorial, recolheu explicações, e preencheu o livro de outro do monumento.

Notou-se a ausência do comendador Marques, homem que tem coordenado as comemorações da Batalha de La Lys, e o facto de não ter sido associado a este evento o Cônsul Honorário de Portugal em Lille, Bruno Cavaco, cuja presença passou despercebida.

E Camões?

Por Carlos Pereira

Em Paris, junto aos jardins do Trocadero, no fundo das escadas da avenida Camões, está uma estátua de Luís Vaz de Camões. Habitualmente, a Embaixada de Portugal costumava fazer um ato simbólico de deposição de um ramo de flores no dia 10 de Junho. Era assim com

os Embaixadores António Monteiro, Rosa Lã e Francisco Seixas da Costa.

Era um ato simbólico ao qual os Embaixadores associavam os diplomatas e os funcionários da Embaixada, assim como a comunicação social portuguesa em França. Este ano em que o Presidente da República e o Primeiro Ministro



Arquivo

decidiram que o Dia de Portugal seria verdadeiramente comemorado junto das Comunidades portuguesas, foi pena que a comitiva não tivesse passado depôr uma simples coroa de flores em frente da estátua do poeta em Paris.

Afinal de contas, este era mesmo o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.



Résidents à l'Étranger

QUELLE EST LA BANQUE QUI M'ACCUEILLE ICI COMME LÀ-BAS?

Caixa Geral de Depósitos. Assurément. Parce que, quand nous rentrons chez nous, nous voulons être bien reçus et toujours bien accompagnés. Caixa Geral de Depósitos a plusieurs solutions pour que cela soit ainsi. Des Dépôts à terme Caixa Geral de Depósitos pour épargner en toute sécurité, aux nouvelles Cartes pour avoir en permanence votre pays dans votre portefeuille et aux conditions avantageuses pour l'acquisition de biens immobiliers au Portugal, pour y vivre ou investir. Caixa Geral de Depósitos vous propose également le Service Caixadirecta, disponible en ligne, via l'application et par téléphone, 24 heures sur 24, 7 jours sur 7, avec une équipe spécialisée dans les clients résidents à l'étranger.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. ASSURÉMENT.



Caixa Geral de Depositos

Informez-vous auprès de Caixa Geral de Depósitos.
www.ogd.pt | (+351) 707 24 24 24* | 24h/24, 7j/7

Caixa Geral de Depósitos S.A. est agréée par la Banque du Portugal

*Prix d'une communication internationale.

Caixa Geral de Depósitos, SA • R. do S. João XXI, 63 • 1000-360 Lisboa, Portugal • Capital Social € 5.900.000.000 (www.ogd.pt) • CRD: et N° 500-960-040

em síntese

Missão Empresarial de Biscarrosse em Pombal para visita de trabalho

Potenciar as relações económicas, comerciais e turísticas entre Pombal e Biscarrosse, localidades geminadas desde 1984, foi o grande objetivo da Missão Empresarial que esteve recentemente no Município de Pombal. Esta Missão tinha três fases: Apresentação das empresas, produtos e serviços de Pombal aos autarcas de Biscarrosse; Definição, seleção e convite a empresários franceses para visitarem Pombal e conhecerem as empresas, produtos e serviços; Visita dos empresários a Pombal.

A comitiva foi recebida no Salão Nobre dos Paços do Concelho, encabeçada pelo Maire de Biscarrosse e contou com alguns membros do Conselho Municipal e elementos da Pays Landes Nature Cote d'Argent (PLNCA), uma entidade intermunicipal de desenvolvimento regional que engloba vários Municípios da Costa Sudoeste de França.

Esta iniciativa - a primeira que se realizou no âmbito da geminação entre Pombal e Biscarrosse -, permitirá dinamizar sinergias ao nível da atividade económica e turística e, também, estabelecer relações comerciais entre empresas.

Do programa preparado conjuntamente com a Associação de Amizade Pombal-Biscarrosse, constaram visitas a 22 empresas do concelho, que abrangem vários setores de atividade. Para além das reuniões de trabalho houve ainda espaço para conhecer o que se produz no concelho e também o seu potencial turístico, visitando locais como o Castelo, Museu Municipal, mata Nacional do Urso e Osso da Baleia, entre outros. À comitiva de Biscarrosse foram mostrados os investimentos que estão a ser realizados pelo Município, por forma a potenciar também o negócio na área do turismo.

Após esta visita de trabalho a Pombal, os autarcas de Biscarrosse irão identificar e convidar empresários franceses que tenham interesses comerciais nos produtos e serviços que as empresas do concelho produzem, a visitar o Município em setembro.

→ E aproveitaram para comemorar o Dia de Portugal

Bragança e Pavillons-sous-Bois comemoraram 20 anos de geminação

Pouco antes das comemorações oficiais do Dia de Portugal, em França, a poucos quilómetros de Paris, ouviram-se os hinos dos dois países nas comemorações da geminação de duas cidades que sugerem à Europa o seu exemplo para unir os povos. Nas comemorações oficiais dos 20 anos da geminação de Bragança e Pavillons-sous-Bois (93), que se prolongaram até domingo na cidade francesa, os autarcas de ambas as cidades concordaram que este modelo pode ser um passo para uma Europa em crise começar a olhar para os problemas dos seus cidadãos.

“A situação atual da Europa, infelizmente não é boa. Há 20 anos, o muro de Berlim caiu, esperávamos pela construção de uma Europa tranquila, que apelasse à solidariedade de todos, com pleno emprego, e constatamos que as coisas estão muito degradadas”, observou o Maire de Pavillons-sous-Bois, Philippe Dallier.

O autarca francês aponta as responsabilidades políticas de Bruxelas nas dificuldades económicas e na atual situação de crise europeia e defendeu que a solução “não depende apenas do nível político”. Tão importante, apontou é “a relação dos povos da Europa para que se conheçam melhor, para se compreenderem melhor” como acontece com este exemplo de



Portugal e França, “ao contrário de outros povos europeus, o que não permite avançar na boa direção”.

“Infelizmente ainda há muito a fazer para conseguir construir uma Europa ao serviço de todos os seus habitantes. As geminações são uma forma de colocar essa pedra no edifício”, argumentou.

Da mesma opinião partilha o Presidente da Câmara de Bragança, Hernâni Dias, para quem “o ideal seria que esta cooperação, que é feita ao nível mais baixo, que é o das cidades dos variadíssimos países europeus, fosse estabelecida ao nível mais alto dos próprios países”.

“Dessa forma, provavelmente não

aconteceria tudo aquilo que acontece hoje na Europa. Falamos todos muito da Europa, efetivamente, falamos dos valores europeus, todos somos cidadãos europeus, mas verdadeiramente a Europa unida que se pretende uma com pessoas com níveis de desenvolvimento mais ou menos idênticos, não acontece porque verdadeiramente não há este bom relacionamento entre os povos”, constatou.

Uma comitiva de Bragança composta por autarcas e entidades que estiveram na origem da geminação, além de jornalistas, encontra-se, em Pavillons-sous-Bois, a comemorar os 20 anos de geminação das duas cidades. A colaboração tem-se materializado

em intercâmbios culturais e outros e, segundo o autarca de Bragança, ao contrário do que “pode pensar-se, que estas geminações não passam de uma visita”, elas “traduzem-se efetivamente em muito mais do que isso”. “O relacionamento entre as pessoas, a descoberta dos próprios territórios é uma forma de aproximação”, afirmou, indicando que o relacionamento tem produzido resultados, nomeadamente ao nível da procura turística para o território de Bragança e mesmo para Portugal.

As duas cidades têm atualmente um número equivalente de habitantes, perto de 23 mil, e a Comunidade portuguesa ultrapassará os 600 habitantes em Pavillons-sous-Bois, segundo o fundador desta geminação, Eduardo Lapa, que há 47 anos deixou a aldeia de Montesinho, em Bragança, para emigrar. Criou a Associação Franco-Portuguesa Casa de Trás-os-Montes e poucos anos depois juntou as entidades dos dois países na assinatura da geminação.

Este emigrante reformado, de 70 anos, assegurou que “cada vez mais Portugueses emigrados em França estão a mudar-se para esta zona”, a 13 quilómetros de Paris, por ser “uma cidade calma”. Não há portugueses eleitos nos órgãos autárquicos, mas “sentem-se bem integrados”, segundo ainda o interlocutor.

Presidente da Câmara Municipal de Mogadouro esteve em Groslay

Por Carlos Pereira

O Presidente da Câmara Municipal de Mogadouro, Francisco Albuquerque Guimarães, deslocou-se a Groslay (95) no fim de semana passado, para assistir às festas organizadas naquela localidade pela associação Mogadouro no Coração.

Mogadouro e Groslay prevêem assinar um protocolo de geminação e esta foi uma oportunidade para os dois autarcas combinarem os próximos passos a dar.

O LusoJornal entrevistou o Presidente da Câmara Municipal de Mogadouro.

Em que ponto está a futura geminação entre Groslay e Mogadouro?

Por enquanto assinámos um Pacto de amizade. Mas estamos a fazer o necessário para a assinatura de geminação. Estamos quase na fase final.

Já há alguma data prevista?

Ainda não. Quero que o Governo português se envolva nesta questão. Ainda não tive a oportunidade de estar com o Secretário de Estado das Comunidades. O mais importante é de facto sentir por parte desta Mairie o acolhimento que tem pelos Portugueses.

Como é que vê a Geminação?

Mogadouro está geminado com uma cidade na Bretanha, Ploumagoar, mas onde de facto temos uma Comuni-



dade grande é aqui, e é aqui que nós sentimos o acolhimento que a municipalidade tem pelos Portugueses. Não olhamos só para o aspeto cultural ou associativo, mas o aspeto humano. E hoje são muitos os lusodescendentes transmontanos e do norte que vivem aqui nesta zona.

Mas uma geminação é mais do que a Comunidade portuguesa...

Já tivemos uma exposição em Groslay recentemente, fizemos intercâmbios culturais e também no sentido económico. Estamos agora a agendar uma feira cultural para promover o produto único. Os produtos transmontanos, como o azeite, a amêndoa, o mel, enchidos, tudo isso está associado à economia numa região que é importante levar para fora do país.

Para si uma geminação funciona melhor se tiver uma forte Comunidade que seja motora dessa geminação?

Claro que sim, porque são eles o elo de ligação entre os dois países. Se nós tivermos um país onde os nossos emigrantes façam chegar os produtos onde foram acolhidos, será esse o elo de ligação entre os dois países.

Têm um Gabinete de apoio ao emigrante?

Não, mas está previsto. Vamos assinar o novo Protocolo em breve.

Têm uma listagem de emigrantes do concelho. Sabem onde estão?

Não. Sabemos que estão mais concentrados no 77. Em Fontainebleau, nomeadamente, há muitos emigran-

tes do Mogadouro. Este novo Secretário de Estado das Comunidades espero que nos possa ajudar. Muitos Consulados infelizmente foram extintos. Acho que não se teve em conta a quantidade de Portugueses que vivem nessas regiões e que têm dificuldades em deslocar-se ao Consulado. A Comunidade portuguesa não merece essa desconsideração.

Que tipo de preocupações tem apresentado ao Maire de Groslay sobre a Comunidade portuguesa desta cidade?

Olhe, o Maire acaba de me anunciar que a partir de setembro Groslay passa a ter na escola primária o ensino da língua portuguesa. Aí está a demonstração de que é a nossa preocupação e para o município afinal os Portugueses também se empenham e se interessam por essa questão. Visitei a escola primária e o que mais me impressionou, foi que em cada turma havia 3 ou 4 alunos Portugueses e eu tenho um grande orgulho porque em Portugal somos tão poucos, mas somos tão grandes em tudo.

Francisco Albuquerque Guimarães participou na Festa do Churrasco da associação Mogadouro no Coração, coletividade presidida por Olímpia Garnacho. A festa foi fortemente penalizada pelas condições meteorológicas adversas.

• PUB



→ Primeiro Ministro diz que “foram enganados” pelo banco

Lesados do BES manifestaram no Dia de Portugal

Por Clara Teixeira

Na sexta-feira passada, dia 10 de junho e também Dia de Portugal, os lesados do BES marcaram encontro frente à Embaixada de Portugal em Paris para protestar e reclamar as suas poupanças. Apesar da hora da manifestação ter sido alterada duas vezes pela Polícia, não impediu que mais de uma centena de pessoas, da Associação Movimento dos Emigrantes Lesados Portugueses (AMELP) se reunisse durante um dia de trabalho para partilhar bem alto a sua revolta e o seu desespero junto do Governo português.

Um dos manifestantes José Fernandes Fonseca, de Boissy-le-Sec, começou por declarar com muita emoção que se sentia revoltado com o que se estava a passar. “São ladrões. Se eu fizer uma asneira sou logo punido e o banco enganou tanta gente e nada se passa! Há 13 anos que tinha lá as minhas contas. Comecei a trabalhar em Lisboa aos 11 anos para mandar o dinheiro para a minha família, passei muita miséria aqui em França. Foi o próprio gerente do Banco que me garantiu que era uma conta a prazo e que não ia haver risco algum. E então onde está o meu dinheiro?”

Mais à frente, Maria da Silva Alves, ex-funcionária do Consulado de Portugal em Paris também se mostrou indignada com o banco. “Há 53 anos que estou em França, todas as minhas economias estavam depositadas no BES e chamo a atenção aos nossos governantes, porque fomos roubados e não podemos continuar assim. Era cliente há 12 anos, sempre tive confiança, e até hoje ninguém resolveu o nosso problema. Portugal tem que considerar os emigrantes, não somos Portugueses de segunda”, acrescentou quase a chorar.

Ao seu lado, outra lesada, Ana Maria Fernandes, explicou que tinha duas contas no BES desde 2005 e a segunda foi um ano depois dos problemas começarem. “Nunca em lado nenhum estava escrito ‘ações’, até que um dia num extrato bancário estava escrito em letrinhas muito pe-



LusoJornal / Clara Teixeira

queninas ‘ações preferenciais’ tive o cuidado de ligar para Portugal, na altura a gestora estava em Lisboa, e garantiram-me que era apenas um código bancário que de qualquer das formas o dinheiro não ficava parado que estava sempre a circular mas que não havia qualquer problema”. Segundo a manifestante, o problema é que todos confiamos nas instituições bancárias, “e muita gente pensa ter o dinheiro em contas a prazo e não é o caso, muitas vezes são offshores e ações diversas”.

Também a dirigente do Bloco de Esquerda, Cristina Semblano sublinhou a importância da manifestação no Dia de Portugal e das Comunidades. “Esta ação é importante já que o Presidente da República está de visita a Paris. Precisamos de mais do que uma simples visita”. De acordo com Cristina Semblano, os emigrantes têm sido sistematicamente esquecidos desde décadas e que a sua presença ali demonstra o seu apoio com os emigrantes lesados e que a solução que deve ser encontrada é pura e simplesmente política. “Se não há solução é porque os governantes não querem. São poupanças de toda uma vida e de sacrifício e é justo que eles as possam reaver. Foram

enganados uma primeira vez pelo BES uma segunda vez pelo Novo Banco e agora não querem ser enganados pelo Governo. Temos de modificar as políticas de emigração, a nível dos serviços públicos, ao nível do apoio ao centro associativo e ao nível da democracia, e hoje é o dia de nos manifestarmos todos juntos”. A responsável pelo BE acrescentou ainda que o maior sinal de interesse pelos emigrantes, é as novas políticas de emigração e resolver esta situação dos lesados “porque nós emigrantes somos os esquecidos de sempre”, concluiu.

Quanto a Manuel Lopes Pereira, de Geneviève-des-Bois, contou ao LusoJornal que na altura não tinha conta no BES mas com medo que o outro banco português onde era cliente fosse à falência deixou-se convencer pelo responsável do BES. “Afirmaram-me que o capital era garantido e que a Poupança Plus não corria problema algum, ora desde meados de 2013 não tenho acesso à minha conta. Agora não confio em nenhum banco português, nem vontade tenho de ir passar férias a Portugal, é vergonhoso e uma tristeza profunda, porque somos muitos nesta

situação e não sei quando haverá uma solução”.

No final do dia, foi no Hôtel de Ville que a Vice-Presidente da AMELP, Helena Esteves se encontrou com o Presidente da República, que reiterou o apoio e disse que o caso tinha de ser resolvido. Também falou com o Primeiro Ministro que “tentou explicar porque as coisas ainda não tinham avançado, mas não se comprometeu com nada”.

No dia seguinte os lesados do BES também puderam exprimir-se em Champigny aquando da inauguração do monumento ao antigo autarca Louis Talamoni que ajudou os Portugueses que viviam nos bairros de lata nos anos 60 e 70. “A nossa manifestação não foi uma mancha negra nestes dias de festividades, pois a mancha já existe há 2 anos. A solução apresentada há um ano, era indigna e não aceitámos e agora queremos que o Novo Banco venha à mesa das negociações”. Segundo Helena Esteves há uma linha aberta com o atual poder. Mas achamos que após 3 reuniões que não havia factos concretos para continuarmos assim, decidimos suspendê-las e queremos que nos devolvam as nossas economias, que não se refugie atrás de

um banco de transição”.

A Vice-Presidente continua confiante mas apela às 8.000 famílias lesadas a não mandarem dinheiro para Portugal ou que retirem as suas economias. “Não queríamos agir assim mas é a única arma que temos é esta e sentimo-nos abandonados e nós vamos continuar a reclamar o nosso dinheiro”, concluiu.

Entretanto, em Champigny, o Primeiro Ministro António Costa defendeu a criação de mecanismos de arbitragem para que se faça justiça aos emigrantes lesados do BES. A meio do discurso, o Chefe do executivo do PS afirmou: “Permitam-me uma palavra particular àqueles que eu sei que neste momento se têm de bater na justiça contra uma grande injustiça que foi cometida. Não compete ao Governo nem ao Presidente da República substituírem-se à justiça, mas sei que o Presidente da República acompanha o Governo na preocupação de criar os mecanismos de diálogo, os mecanismos de negociação, os mecanismos de arbitragem que permitam a todos aqueles que foram lesados verem os seus direitos tão satisfeitos quanto possível”, acrescentou.

António Costa referiu-se ao BES como “um banco que faliu mas que, antes de ter falido, enganou milhares e milhares daqueles que, com todo o suor da sua vida, tinham amalhado algumas poupanças. Não podemos também virar a cara, e tem de se fazer justiça à justiça que ainda também lhes é devida”, defendeu. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, discursou em seguida e também falou brevemente na situação destes emigrantes, de forma indireta. “Estaremos atentos aos problemas financeiros, económicos daqueles que apostaram em instituições financeiras portuguesas e que vivem hoje problemas graves de economias perdidas, de poupanças que de repente desapareceram, de angústia, de preocupação relativamente ao futuro”.

• PUB



GROUPE PINA JEAN

Pina Jean Environnement & le Solleu

Location de Bennes

Location de bennes de 8m³ à 30m³ :
Service de chargement, grutage
Sélection de tri & traçabilité des déchets
Mise en déchèterie



PINA JEAN
ENVIRONNEMENT
01.30.71.32.41

pinajeannenw@aol.com
01.30.71.32.41
groupepinajeann.fr

em síntese

PS condena campanha de apoio à Seleção que ignora cinco milhões de emigrantes

O Deputado do PS Paulo Pisco alertou que a campanha de apoio à Seleção nacional de futebol lançada pela Federação Portuguesa de Futebol ignora os cinco milhões de Portugueses emigrantes, o que disse ver “com uma certa irritação”.

Em causa está a campanha de apoio à Seleção portuguesa, com o lema “Não somos 11, Somos 11 milhões”, durante o Campeonato europeu de futebol (Euro2016), que o Deputado socialista, eleito pelo círculo da emigração na Europa, considera “uma desconsideração” para com os cinco milhões de emigrantes portugueses. “Torna-se quase uma desconsideração esquecer que a nação portuguesa não é apenas composta pelos 10 milhões que habitam dentro das nossas fronteiras, é muito mais vasta e inclui os cinco milhões que estão espalhados pelo mundo, sem contar com aquelas que são as segundas e terceiras gerações, que fazem muito mais apoiantes da Seleção portuguesa”, disse o socialista à Lusa.

“Precisamos do apoio de todos, sem nenhum tipo de exclusão, e deveremos estar unidos. Seria importante que fossem considerados os 15 milhões de Portugueses e não apenas os 11 milhões de que a Federação Portuguesa de Futebol fala”, afirmou Paulo Pisco, que espera que aquele organismo ainda corrija a sua campanha.

Paulo Pisco lembrou que este é “um erro que volta a ser cometido” e que já em 2008, quando o Campeonato europeu de futebol decorreu na Suíça e na Áustria, “uma marca, muito conhecida, disse que havia 10 milhões de Portugueses a apoiar a Seleção”.

Na altura, “isso provocou reações nas nossas Comunidades, porque houve cinco milhões de Portugueses que, na altura, se sentiram excluídos” e “não faz sentido que tenha voltado a haver este esquecimento”, lamentou o Deputado do PS.

Paulo Pisco salientou que na Europa, os “grandes apoios que a Seleção nacional tem nos jogos são dos Portugueses que residem nesses países”.

O Deputado socialista alertou o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, para esta questão.

➔ Já no próximo sábado

Primeiro Ministro volta a Paris para inaugurar o primeiro “Espaço do cidadão”

O Primeiro Ministro e o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, regressam a Paris este sábado, dia 18 de junho, para inaugurar o primeiro “Espaço do cidadão” em Paris, onde os Portugueses poderão tratar de 60 serviços, desde a Carta da condução ao Registo criminal.

“No próximo dia 18, eu e o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas teremos a oportunidade de inaugurar aqui em Paris o primeiro espaço do cidadão, onde será possível tratar diretamente com mais de oito entidades diferentes em Portugal”, declarou, recebendo palmas da assistência. António Costa acrescentou que nesse espaço os cidadãos portugueses poderão tratar de “mais de 60 serviços diferentes, sem terem de ir a Portugal, desde a carta de condução ao registo criminal, para que seja cada vez menos difícil ser português fora de Portugal”.

O Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro acrescentou ao LusoJornal os serviços de Segurança social, Autoridade tributária, Registo criminal para os cidadãos e para a empresas,... “São serviços gratuitos de 8 Departamentos da administração pública portuguesa o



António Costa e José Luís Carneiro

LusoJornal / Mário Cantarinha

que aproxima mais os Portugueses residentes no estrangeiro de Portugal” disse ao LusoJornal.

Por enquanto trata-se de uma experiência piloto que vai iniciar em Paris, mas “o objetivo é de desenvolver este serviço noutros postos con-

sulares, nomeadamente naqueles com maior afluxo, mas por enquanto ainda é cedo para anunciar publicamente as próximas etapas do projeto”.

José Luís Carneiro disse ao LusoJornal que este é o resultado de trabalho

desenvolvido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, com a Modernização Administrativa.

No dia 18, o Primeiro Ministro, António Costa, desloca-se a Paris para assistir ao jogo de Portugal contra a Áustria.

➔ Crónica de opinião

Rosa : pobre, emigrante e lesada do BES

Cristina Semblano
Economista, lecciona na Sorbonne, autarca na região de Paris e dirigente do BE
contact@lusojournal.com



A Rosa tem 75 anos e emigrou para França há vinte e cinco. Antes da França, passou quatro anos nos Estados Unidos. A Rosa é doente. Além de uma operação que fez à tireóide, tem graves deficiências cardio-respiratórias, tendo sido submetida a várias outras cirurgias. Não pôde beneficiar da CMU (Cobertura Médica Universal) concedida em França aos que não dispõem de cobertura médica, a Rosa não poderia sequer pagar a pesada medicação a que está sujeita. Os seus parcos rendimentos não lhe permitiam contrair um seguro complementar de saúde, razão que levou a que lhe fosse atribuída a CMU.

A Rosa tem, em tudo, 600 euros por mês: 200 de uma reforma de quatro anos de atividade declarada em Portugal sobre os trinta anos que trabalhou no nosso país e 400 de uma reforma da França onde exerceu como mulher a dias. A atividade nos Estados Unidos não foi declarada, sendo que a Rosa nunca conseguiu obter a ‘green card’, devendo, por vezes, esconder-se nos lugares públicos para escapar ao controlo da polícia. Com o dinheiro ganho nos Estados Unidos onde trabalhou “como uma escrava” sucessivamente em várias famílias, a Rosa comprou um pequeno apartamento no Norte de Portugal que já depois de casada vendeu para comprar outro na orla marítima nortenha. É por causa desse apartamento objeto de um processo de partilha de bens no âmbito do divórcio em curso há doze anos,

que a França não lhe atribuiu o complemento social para idosos.

Mas a Rosa escusava de estar a viver a situação extrema em que se encontra, 600 euros por mês num país em que o limiar da pobreza se situa nos 987, se o Banco Espírito Santo, a quem confiou as suas economias, naquilo que julgava ser um depósito a prazo, não a tivesse enganado e se o Novo Banco para onde transitaram não teimasse em não lhas devolver. São, em tudo, 23.000 euros, provindo, por um lado, da indemnização de um acidente rodoviário de que foi vítima em França e, por outro, de pequenas poupanças que foi pondo de lado ao longo dos anos. Foi pela televisão que a Rosa soube dos problemas do banco, mas a gestora em Portugal assegurou-lhe que as suas poupanças estavam no Banco bom e que seriam acautelados os seus interesses no caso de venda do banco. Todavia, a Rosa recebia com frequência telefonemas de um outro departamento do banco, informando-a que lhe iriam enviar documentos para assinar e, mesmo, que um funcionário do NB viria pessoalmente encontrar-se com ela em França.

Afirmando não querer assinar nada mas desconfiada com tanta insistência, a Rosa telefonou ao Consulado que a pôs em contacto com um lesado. Nessa altura, já os emigrantes lesados tinham criado o seu movimento e começado a constituir dossiês para os advogados intentarem ações judiciais. Lutadora como sem-

pre foi, a Rosa seguiu o mesmo caminho. Não, não assinaria nada como já o tinha dito repetidas vezes aos funcionários do banco que lhe telefonavam, e a quem invocava o seu fraco grau de literacia, um 9º ano adquirido já na casa dos quarenta quando decidiu ir estudar à noite depois do trabalho. Não, a Rosa não assinaria nada, e nada a demoveria de tal resolução como não a demoveu a intimidação do funcionário do banco que substituiu a sua gestora de contas que entretanto se havia reformado: “se a Senhora assinar poderá reaver alguma coisa, se não assinar vai gastar dinheiro a pagar os advogados e não vai reaver nada”. Do alto dos seus 75 anos, e abaixo de mais de 40% do limiar da pobreza, a Rosa resistiu: mau grado a solidão e as enfermidades. Mas como? E até quando? “Ele deve haver alguém lá em Portugal que possa fazer qualquer coisa, para que me seja dada a pensão dos vinte e seis anos que trabalhei sem ser declarada: o Secretário de Estado das Comunidades, por exemplo”, diz ela.

Para poder comer com 600 euros por mês, depois de pagar uma renda de 130 euros (1) que lhe resta após o subsídio de alojamento num bairro social, os honorários dos advogados que se ocupam da partilha dos bens e da ação judicial contra o Novo Banco, etc, a Rosa aluga uma parcela de quintal a alguns quilómetros de casa, que paga 30 euros por ano e onde vai - apesar da sua situação física - com um pe-

queno carrito que adquiriu em segunda mão, cultivar alguns legumes. No seu congelador não há carne, nem peixe. A Rosa só come legumes com grão-de-bico. Um dia sentiu uma grande necessidade de comer bacalhau. Comprou uma posta, por quatro euros e meio que dividiu em três. “Parece que voltei para trás ao tempo de Salazar”, diz ela. “Em casa dos meus pais uma sardinha tinha de dar para dois”.

Sim, mas não estamos no tempo de Salazar e a Rosa tinha depositados no Banco Espírito Santo vinte e três mil euros de economias.

Como a Rosa, milhares de emigrantes perderam as poupanças de vidas inteiras de trabalho e sacrifício, não sendo poucos os que se encontram hoje a viver abaixo do limiar da pobreza. Eis porque urge que o representante nomeado pelo Governo para mediar uma solução para os emigrantes lesados não tarde a sentar à mesa das negociações, o Banco de Portugal e o Novo Banco. Seria inadmissível que, enganados pelo BES num primeiro tempo, e pelo Novo Banco num segundo, os emigrantes fossem enganados uma terceira vez pelo Governo de Portugal.

(1) A qual passou agora para 358 euros, na sequência da supressão do subsídio que lhe era atribuído

Nota: A autora esclarece que não é lesada do BES e que não é nem nunca foi cliente desta instituição.

Temos seleção para ter ambição.

Temos a equipa que muitos gostariam de ter, temos o talento que poucos têm, temos os melhores do mundo dentro e fora do campo, temos os que estão cá e os que estão lá, temos história, temos vontade de fazer história, temos competência, temos experiência e temos tudo isto onde quer que estejamos. **Onde houver um coração português a bater, há ambição.**

NBdireto Internacional¹

00 8000 24 7 365 0

Horário de atendimento personalizado:
7 dias por semana das 8h às 24h

Centro de Residentes no Estrangeiro em Paris

45, Av. Georges Mandel

Tel. 0033 1 44 34 49 00

Horário: 3ª a 6ª feira, das 09h às 12h45 e das 14h às 17h45

Sábado das 09h às 12h45 e das 14h às 16h45

novobanco@besv.fr

NBnet¹

novobanco.pt

Tenha o NOVO BANCO no seu
smartphone, com a NB smart app
disponível gratuitamente em:



NOVO BANCO¹

Patrocinador Oficial da Seleção

→ Retrato

Daniel Ribeiro: Sou um humanista e nada nacionalista, mas sou português

Por Ricardo Vieira

Natural de Carregal do Sal, distrito de Viseu, e radicado em Paris desde 1980, Daniel Ribeiro é umas das maiores referências do jornalismo português no estrangeiro. É correspondente do Expresso em Paris e desde há bem pouco tempo volta a ser Diretor da Rádio Alfa.

Como começou a paixão pelo jornalismo?

Começou na adolescência. Era bom aluno em português, no liceu, gostava de escrever redações. Um dia, ainda muito jovem, li um livro de Graham Greene, acho que se chamava 'Os comediantes', onde o narrador era um jornalista, correspondente em Beirute. Pensei: gostava de ser isso, correspondente no estrangeiro. E consegui, mas um pouco por acaso.

Como define o ser português?

O português é um ser humano, como os outros. Tem a particularidade de ter uma língua própria e de se ter lançado nas Descobertas e isso distingue-o bem dos outros. É um povo lutador, como o provou designadamente na emigração.

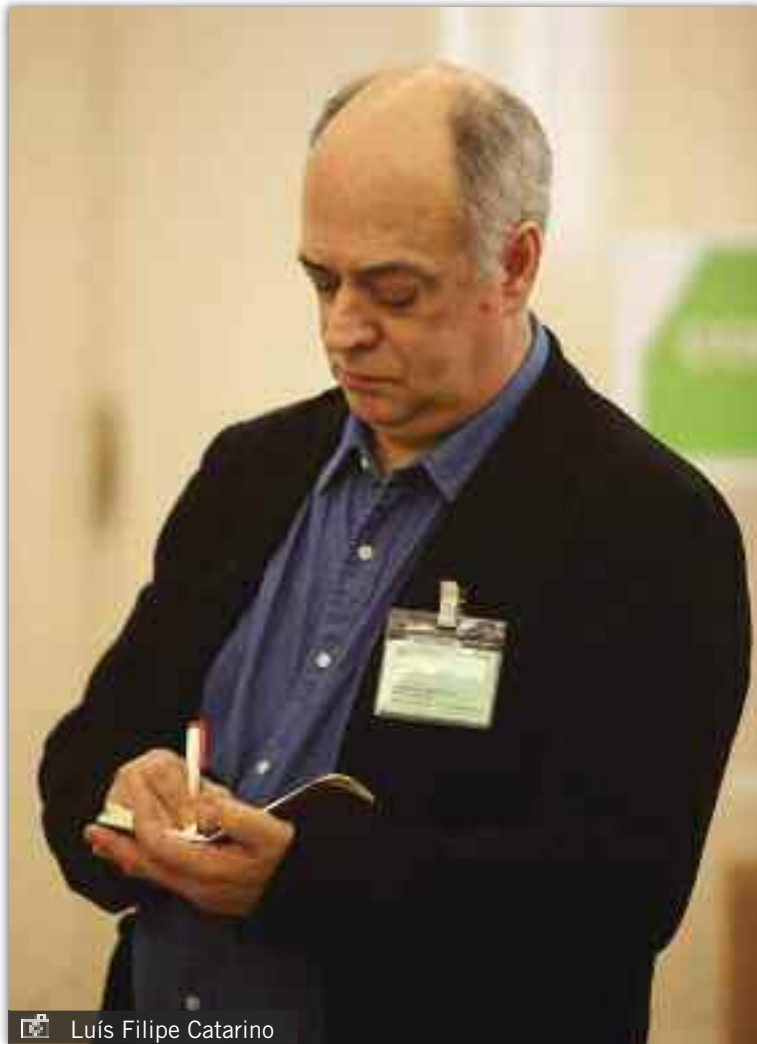
O Daniel deixou Portugal há muitos anos. Considera-se ainda um português autêntico?

Sim. Considero-me português e cidadão do mundo. Gosto de viajar, contactar com outros povos, sou aberto a outras culturas. Podemos aprender com toda a gente, podemos até tornar-nos mais humanos no contacto com outros povos, mas sou português, sem dúvida.

A que se deve tão elevado desejo de emigração por parte dos Portugueses?

Está relacionado com as más condições de vida ou com períodos menos felizes da nossa história, como no tempo do salazarismo e da guerra colonial.

Durante estes anos Portugal olhou



Luís Filipe Catarino

para os emigrantes? Os diferentes Governos? A comunicação social?

Portugal vive uma certa esquizofrenia. Devido ao seu passado, nalguns aspectos glorioso, e à educação salazarista, meteu na cabeça que os Portugueses eram "a raça" que tinha descoberto o mundo. Muitos Portugueses foram, ou ainda são, "racistas" com os emigrantes porque ainda vivem nessa quimera e recusam esta faceta de Portugal: a da pobreza e do analfabetismo, que está na origem da saída do país de boa parte dos seus jovens, nos anos 1960/70. No fundo, esses Portugueses envergonham-se por Portugal ser visto no mundo como

um país de emigração e até acho que os governantes e diplomatas também se envergonham. Portugal, de certo modo, recusa ver-se ao espelho, ou melhor: vê-se ao espelho mas não se vê de forma completa.

Entre os anos 40 e 60 como chegavam, e como viviam os Portugueses em França?

Não assisti a essa situação, mas estudei e falei com muita gente dessa época. Viviam em bairros da lata, no fundo tal como hoje muitos outros emigrantes da Síria, do Afeganistão, do Iraque ou de África vivem.

O que ficou por resolver após o 25 de Abril?

Ficou por resolver a igualdade. Temos a liberdade e a democracia, falta a igualdade. Portugal é um país muito desigual, onde as castas dominam em todos os setores da vida. Por exemplo: o que se vê aqui em França, os muitos Portugueses que subiram a pulso na vida, seria impossível de acontecer em Portugal. No nosso país se se nasce pobre é muito difícil deixar de sê-lo. A França dá mais oportunidades às pessoas, sem dúvida alguma.

Denota na primeira geração da emigração portuguesa úlceras no carácter, resultantes do fascismo?

O que eu noto e fiz uma extensa reportagem sobre isso é que grande parte dos Portugueses de França abraçou a xenofobia e por vezes até é mais radical no seu discurso anti-emigrantes ou anti-muçulmanos que os militantes da Frente Nacional, de Marine le Pen.

Os Portugueses emigrados em França têm consciência política?

Interessa-lhes pouco a política, interessa-lhes mais o seu sucesso pessoal, o que de certa forma se compreende porque conheceram a pobreza extrema, e o que não querem sobretudo é regressar outra vez a essa pobreza. Recorde-se que os Portugueses que emigraram há 50/60 anos eram analfabetos, nem sabiam o que era uma casa de banho. Mas, por vezes pensam que não estão a fazer política quando falam contra os árabes - mas estão a fazer e de que maneira!

Porque razão o número de votos é sempre diminuto?

Não acreditam nos políticos nem nas eleições. Tem a ver com razões históricas, ligadas ao seu passado e à realidade política em que nasceram e cresceram em Portugal. Sobre os políticos têm aquele discurso redutor que é o do "são todos iguais, só quem é tacho". Por vezes até podem ter razão... mas é errado não lutarem

para mudar as coisas.

Em que medida a emigração portuguesa poderá desenvolver um papel determinante para Portugal?

Ajuda Portugal com as remessas. Mas eu acho que a emigração, embora positiva frequentemente em termos individuais para as pessoas, no aspeto da realização financeira, é negativa para Portugal. Basta ir às aldeias do interior do país para constatar - apenas vivem lá pessoas idosas, é a desertificação total. Devido à emigração e também à fraca natalidade, Portugal só está vivo na orla litoral.

Um Português, emigrado durante várias décadas, continua a sentir-se estrangeiro em França?

Sim, talvez. Embora a França aceite a integração como poucos outros países - até tem um Primeiro Ministro naturalizado! Os Portugueses chegaram a França com a ideia do regresso na cabeça. E mantêm-na até ao fim da vida, em boa parte dos casos. É um equívoco: fizeram filhos cá, tem cá netos e mesmo bisnetos... nunca regressarão da forma que pensaram. Fizeram casarões lá que apenas servem na maioria das vezes para um mês de férias...

Uma medida urgente a ser tomada para a emigração?

Não sei. Penso que Portugal deveria debruçar-se sobre esta questão de fundo: por que razão mesmo a democracia conquistada em 1974 não estancou as vagas migratórias? Como parar a desertificação do interior? Entretanto, poderia tomar uma medida simples como esta: Portugal deveria sempre nomear para Embaixadas como a de França, onde vivem centenas de milhares de portugueses, diplomatas e adidos com um perfil especial, mais social e menos sobranceiro do que infelizmente acontece. Os diplomatas portugueses vivem fora do mundo real.

Le couple Pacheco: de Toulouse à l'Algarve

Par Gracianne Bancon

Dans la perspective de la Semaine culturelle prévue fin septembre à Oloron Ste Marie, avec entre autres une exposition de photographies sur les cheminées de l'Algarve prises lors de mes différents séjours dans la région, Elsa Godfrin, la Présidente de l'Association France-Portugal, suggérait d'obtenir sur place des informations relatives à ces cheminées si particulières.

Rendez-vous fut pris avec Noélia Pacheco, ancien Vice-Consul du Portugal à Toulouse, et son mari Carlos Pacheco, toujours en relation étroite avec Elsa et Christian Godfrin, entre les deux marchés si pittoresques d'Olhão, à deux pas du Caique du Bom Sucesso.

Actuellement en retraite dans la ré-

gion d'Algarve, Noélia et Carlos Pacheco, se sont prêtés gentiment au jeu des questions/réponses relatives à ces cheminées.

Avec quelques lieux à découvrir encore, comme Alte, au nord de Faro, des lectures à faire, des recherches à poursuivre en bibliothèque ou des contacts à établir auprès des étudiants de l'école d'architecture de Lisboa. Bref, l'esprit consulaire se perpétue au-delà de la mise en disponibilité, comme on dit pour ceux qui partent en retraite. Pour notre satisfaction, mais aussi sûrement la leur, prouvant ainsi leur attachement à leurs anciennes fonctions. Cette rencontre instructive et agréable s'est faite au petit snack-bar appelé, Zé Francês, en terrasse d'une douzaine de tables et trois parasols de forme carrée, tenu par Aurélia,

son fils José Manuel et son compagnon Joaquim. A proximité immédiate des quais du charmant port de pêche et de plaisance, face aux îles de la Ria Formosa.

Aurélia, née à Madère, était serveuse pendant des années en région parisienne à Corbeil. A 45 ans, une envie de changer de vie la pousse à s'établir à Olhão, et ouvrir de 6h00 du matin à 6h00 du soir, 7 jours sur 7, cette affaire qui tourne rondement et sous d'autres cieus plus cléments que ceux de la capitale française.

Placée depuis 13 ans entre les entrées principales des deux marchés couverts de briques rouges, 12 heures d'affilée debout à servir les clients, Aurélia poursuit sa tâche avec un sourire dont elle ne se sépare jamais.



Noélia e Carlos Pacheco, en Algarve

LusoJornal / Gracianne Bancon

→ Organizada pela Delegação PACA da CCIFP

Gala de Verão da CCIFP em Sainte Maxime



CCIFP Paca



CCIFP Paca

Por Cristina Silva

A terceira edição da Gala de Verão da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP) realizou-se no fim de semana do 3 e 4 de junho, em Sainte Maxime, cidade onde está implantada a delegação regional Provence Alpes Côtés d'Azur desta instituição empresarial. Na sexta, dia 3 de junho, a receção aos empresários teve lugar no restaurante El Latino. No sábado, foi organizado um almoço descontraído no restaurante à beira mar, Mario Plage. À noite, o jantar de gala decorreu no restaurante les Gorges de Pennafort, com um serviço gastronómico

apresentado pela mão do Chef detentor de duas estrelas Michelin, Philippe da Silva, também ele lusodescendente.

Da Câmara Municipal de Faro, capital do Algarve, esteve o Presidente Rogério Bacalhau, o seu Chefe de Gabinete, Henrique Gomes, e também Melissa Simplício, uma fadista de Faro, atual revelação em Portugal e que o autarca fez questão de trazer até Sainte Maxime para abrilhantar a Gala da CCIFP. Igualmente vindos de Faro, os guitaristas João Cuña e Pedro Mendes, que acompanharam a fadista e tocaram alguns temas instrumentais.

A Mairie de Sainte Maxime esteve

representada pelo seu Presidente Vincent Morisse, a Maire Adjointe Jeanne-Marie Cagnol e os Conselheiros Municipais Patrice Amado e Alexis Ellul. Pela Mairie de Nice, marcou presença o Maire Adjoint lusodescendente Lauriano Azinheireira.

O protocolo de colaboração assinado em setembro de 2014 entre a CCIFP e a Câmara Municipal de Faro, trilha já um caminho de aproximação entre as Mairies de Sainte Maxime e de Nice.

De referir que Joaquim Pires, o Delegado regional da CCIFP tomou posse recentemente, como aliás foi amplamente divulgado pelo Luso-

Jornal, enquanto Cônsul Honorário de Portugal em Nice.

Uma vez mais, perto de 120 pessoas acederam ao convite da Delegação para o encontro estival anual, empresas francesas e portuguesas. Carlos Vinhas Pereira, o Presidente da CCIFP deslocou-se de Paris para participar neste evento, tal como fizeram outros membros do Conselho de Administração desta instituição nacional e empresas membros. Com o intuito de favorecer contactos comerciais e a aproximação entre membros, a Gala de Verão terá nova edição marcada para o ano, em 2017, e Joaquim Pires promete "sempre novidades"!



Rubrica jurídica

Quais são os requisitos para o abono de família?

Resposta:



O abono de família é atribuído a crianças e jovens residentes em Portugal até aos 16 anos, podendo prolongar-se até aos 24 anos caso frequentem o ensino superior, e desde que não trabalhem e sejam estudantes. Os jovens portadores de deficiência têm direito ao abono de família até aos 24 anos e, caso estudem no ensino superior ou equivalente continuam a receber este apoio até terminarem o seu curso ou fizerem 27 anos.

O acesso a este apoio social depende essencialmente do rendimento anual ilíquido do agregado familiar, bem como do património mobiliário da família (depósitos bancários, ações, obrigações, certificados de aforro, títulos de participação ou outros ativos financeiros não podem exceder os 100.612,80 euros).

Para ser determinado o escalão a que se pertence devem considerar-se os rendimentos de todas as pessoas do agregado familiar, designadamente o rendimento mensal do trabalho dependente ou independente, as pensões, as prestações sociais (exceto as prestações por encargos familiares, por deficiência e por dependência), os subsídios de renda de casa ou outros apoios públicos à habitação, os rendimentos de capitais e os rendimentos prediais.

Após se ter determinado este valor, o mesmo é dividido pelo número de crianças e jovens do agregado que têm direito ao abono, mais um.

O abono de família pode ser requerido desde o nascimento da criança ou até antes e o pedido é feito pelos pais, representantes legais, outros adultos que vivam com a criança ou jovem ou entidade que tenha a criança ou jovem à sua guarda. Quando o jovem completa 18 anos de idade pode requerer por si o abono de família.

Rita Ribeiro

Jurista

Rua Principal, nº 150

Granja

2425-013 Monte Real

Infos: +351.926.300.365

Infos: +33 (0)6.12.601.427

Nova loja de produtos portugueses em Nay

A loja de produtos portugueses "Escale au Portugal" foi inaugurada no passado dia 10 de junho, data simbólica, em Nay, na região do Bearn, situada a aproximadamente meio caminho entre Pau e Lourdes, onde existe uma forte concentração de Portugueses.

Este novo ponto de encontro dos Portugueses, mas também dos Franceses da região, que apreciam os produtos portugueses, está situado no centro da cidade de Nay. O local foi totalmente repensado e adaptado à circulação de pessoas deficientes motoras. O restauro foi pensado e realizado pela empresa Bati 64 que concilia um estilo moderno com a tradição.

As animadoras da loja, as senhoras Rodrigues e Esteves, têm "muito orgu-



lho" em propor uma variedade de produtos tradicionais portugueses de qualidade tais como o tradicional bacalhau, azeite, enchidos, congelados, etc... assim como uma variada proposta de vinhos de norte a sul de Portugal.

A loja encontra-se aberta ao público de terça a domingo de manhã.

A inauguração contou com a presença de vários clientes e com a participação da Caixa Geral de Depósitos, presente em Pau há mais de 40 anos, que acompanhou as dirigentes neste novo empreendimento.

Escale au Portugal

7 rue Georges Clémenceau

64800 Nay

Infos: 05.59.06.95.71

Mais uma rota entre Paris-Lisboa nos 70 anos da Aigle Azur

No âmbito do seu programa de voos para o verão de 2016, a companhia aérea Aigle Azur lançou uma nova ligação entre Lyon e Porto no dia 27 de março, que opera 3 vezes por semana, à quinta e sexta-feira, e ao domingo e adiciona agora uma frequência adicional à terça-feira entre Paris-Orly e Lisboa, para um total de 13 voos semanais.

Outra novidade com partida de Lyon, a Aigle Azur também alarga a sua rede

africana com o lançamento de uma nova ligação com destino a Dakar desde o dia 28 de março, que opera todas as segundas e sábados. Estas rotas vêm juntar-se aos voos já lançados pela Aigle Azur entre Marseille e Dakar com 2 frequências semanais. No entanto, depois da Argélia, Portugal é o maior destino da Aigle Azur.

Aliás, a Aigle Azur celebra atualmente o seu 70º aniversário. A mais antiga das companhias aéreas privadas fran-

cesas, nasceu na primavera de 1946, logo após a II Guerra Mundial. Nesse ano, o empresário Sylvain Floirat inicia a exploração comercial da "Société Coopérative Aérienne de Transports Méditerranéens", "L'Aigle Bleu"; rebatizada depois "Aigle Azur" no dia 19 de junho de 1946.

70 anos depois, a Aigle Azur insere-se na história como uma companhia da época emblemática do desenvolvimento da aviação comercial francesa.

"Década após década, continuou a interligar pessoas, continentes e culturas, mostrando os seus valores de hospitalidade, partilha e convívio" diz uma nota da empresa.

Para comemorar estes 70 anos, a companhia vai criar um logótipo específico e criar um mini-site dedicado à efeméride. www.aigleazur-70ans.com. Mas lança também um concurso «70 anos, 70 prendas» disponível no site da companhia.

Dominique Stoenesco

Um livro por semana
Un livre par semaine

“La Princesse des baraques”, de Maria Bayard



Ne pas gommer le passé, «libérer la petite princesse des baraques», telle était l'ambition de Maria Bayard en écri-

vant ce récit autobiographique consacré au temps qu'elle a vécu dans le fameux bidonville des Francs-Moisins, à Saint-Denis, où elle est arrivée avec ses parents au milieu des années 60. L'histoire commence comme dans un album de photos de famille, où l'on voit la petite fille de 4 ans, dans son village de Cerdeira, au nord-est du Portugal, trimballée entre ses marraines et ses grand-mères, puisque sa mère travaillait dans les champs et son père était déjà parti «a salto» pour la France.

Puis, à 7 ans, on la voit arriver à Austerlitz, avec sa mère, avant de se diriger vers les Francs-Moisins, «ce monde d'en bas, fait de planches et de tôles, plantées dans la boue». La narratrice a alors cette réflexion bien à propos: «Sans le vouloir, nos parents ont fait en sorte que le petit pays abandonné devienne le pays coloré de nos rêves». Viennent les longues «années de boue» au cours desquelles, à travers des événements tantôt émouvants, tantôt comiques, ou dramatiques, nous suivons la petite fille depuis son entrée à l'école, où elle deviendra la «petite princesse de sa classe», jusqu'en 1972, avec la démolition du bidonville et l'espoir de connaître le «monde d'en haut»: la Cité de transit à Villemomble, le Collège, les colonies de vacances, les lettres d'amour à JJ, etc. On appréciera également dans ce livre le contexte politique et social que l'auteur ne manque pas de rappeler: mai 68, la guerre coloniale, le 25 avril, le dilemme du retour au pays natal, ou encore les conflits de génération. On regrettera que les 200 pages de cet ouvrage nous soient livrées sans une organisation en chapitres, que les phrases et les mots cités en portugais contiennent un bon nombre de fautes d'orthographe, et la confusion «immigré / émigré». Car «La Princesse des baraques» (St. Honoré éditions, 2016) est simultanément une belle histoire individuelle et une riche contribution pour la mémoire collective de l'immigration portugaise en France.

→ Desenho digital

Exposição de Sara Teixeira no Consulado de Paris

Vai ser inaugurada nesta quinta-feira, dia 16 de junho, pelas 18h30, no Consulado Geral de Portugal em Paris, a Exposição “Printemps” da autoria de Sara Teixeira. Trata-se de uma compilação que engloba as obras mais significativas da ilustradora, como a imagem que a muitos tocou, o “J'aime Paris”, e dá também a conhecer uma seleção de trabalhos recentes e inéditos, que usam, como técnica de criação gráfica, o desenho digital.

Com um imaginário que remete sobretudo para uma temática dividida entre Paris e Lisboa, esta coleção faz uma saudação à chegada da Primavera, pela vivacidade, pelo colorido e pela leveza que comporta. Manifesta e estimula sensações agradáveis, tendo por grande ambição, fazer sorrir.

A exposição conta ainda com uma mostra de artigos, onde a autora



aplica as suas ilustrações e onde gosta de ver a sua obra veiculada.

“Printemps” está patente ao público até ao dia 30 de junho, nas salas do Consulado de Portugal, com acesso gratuito.

Sara Teixeira nasceu em 6 de março de 1982, na cidade da Guarda, e desde muito cedo percebeu o seu interesse pela atividade de desenhar. Apaixonada pela cor, pelas formas, e sobretudo pela transmissão de ideias,

segue sempre uma vertente artística na sua formação, pelo que ingressa, no ano de 2000, no curso de Arquitetura, lecionado no Porto e em Coimbra.

Concluída esta etapa, e por entre projetos de arquitetura, consegue, finalmente, tempo para se dedicar à sua paixão, a ilustração digital, complementando o seu conhecimento através de formações na área.

Atualmente elabora diversos projetos para a imprensa, publicidade, multimédia e turismo, que concilia em paralelo à arquitetura. Vê o seu trabalho reconhecido e diversas vezes premiado na área da ilustração, dando-se a título de exemplo o 1º lugar obtido pela Ilustração Contemporânea Portuguesa, com o tema “Portuguese Waves”, que lhe vale o contacto com Garret McNamara, documentado pela televisão portuguesa.

Balanço positivo para o festival Parfums de Lisbonne

Por Clara Teixeira

Pelo 10º ano consecutivo, o festival Perfumes de Lisboa dedicado a promover e divulgar a língua e a cultura portuguesa, arrancou no passado 21 de maio em Paris e encerrará em Lisboa no próximo 19 de julho. Em vários sítios da capital francesa, o Teatro, a Dança, a Poesia, a Pintura e o Cinema que têm Portugal como referência decorrem num espírito de “urbanidades cruzadas entre Lisboa e Paris”.

A Diretora da Companhia de Teatro Cá e Lá, que organiza o Festival, Graça dos Santos começou por fazer um balanço positivo deste edição em curso. «Todas as nossas manifestações tiveram muito público. Um público misto, jovem e menos jovem e de vários horizontes. Notámos que houve uma energia muito grande pela parte dos atores e das pessoas que nos viram». Segundo Graça dos Santos o objetivo do



Festival é promover a criatividade dos artistas e de proporcionar momentos artísticos de qualidade mas também «de perturbar um pouco e de interrogar o público». Consciente de que Paris é uma cidade multicultural e que desde sempre propôs atividades artísticas enriquecedoras, Graça dos Santos não quer cair na rotina e in-

terroga-se constantemente da função de um evento como este em Paris. «Este evento só pode ter sentido se for interrogado por dentro. Houve uma escolha da nossa parte em querer fazer um trabalho não comercial mas sim num espaço em que o diálogo é possível», explica ao LusoJornal. A responsável evocou ainda o

problema de Portugal e dos Portugueses em geral quererem servir-se de montra perante os outros, «atualmente Portugal está na moda em vários níveis, é preciso sabermos desarrumar um pouco a casa e termos um olhar crítico sobre aquilo que vemos».

O Festival Perfumes de Lisboa viveu já estes últimos dias momentos fortes, sábado, “Olhares sobre o cinema lusófono” com a projeção de “Visita ou Memórias e Confissões” de Manoel de Oliveira, seguida de uma conferência. No domingo à tarde, “Comme à Lisbonne” acolhe diálogos e poemas na esplanada. Depois dia 5 de julho Diálogos bilingues com o tataro de Miguel Torga antes de terminar na casa Fernando Pessoa em Lisboa no 19 de julho, «onde retomaremos as Variações a partir da poesia e da peça ‘Amizade’ de Mário de Sá Carneiro ‘Eu+ o outro= Nós’».

→ Forum des Pionniers

115 professionnels du tourisme au Portugal

La 17ème édition du Forum des Pionniers s’est tenue du 25 au 27 mai à Evora, région qui allie gastronomie, vignobles, patrimoine et paysages, et qui a su séduire les participants du Forum.

Organisé par l’ESCAET, le Forum des Pionniers a rassemblé cette année 115 professionnels du tourisme, venant de tous horizons: producteurs, éditeurs de solutions technologiques, agences de marketing digital, bloggeurs, distributeurs loisirs online et offline, agences de voyages d’affaires, start-ups, compagnies maritimes, chaînes hôtelières, associations professionnelles,... C’est cette mixité des profils qui fait du Forum des Pionniers un événement



à part dans l’industrie du Travel. Pendant trois jours, les Pionniers ont pu échanger autour de la thématique «L’onde de choc des digital natives dans le tourisme». Lors de son introduction de la thématique, Marie Allantaz, Directrice de l’ESCAET, a défini le cadre des échanges à venir en cassant les idées reçues sur les différentes générations:

«Nous avons tendance à penser que les phénomènes remarqués ne concernent qu’une génération, or nous nous rendons compte que c’est un véritable phénomène de société, une onde de choc tant dans notre vie professionnelle que personnelle».

→ Entrega de prémios do Concurso de Poesia Portuguesa

A Associação Cultural Portuguesa de Neuilly-sur-Seine esteve em festa

Por Carlos Monteiro

A Associação Cultural Portuguesa de Neuilly-sur-Seine esteve em festa no passado sábado, dia 11 de junho.

Reunindo sob a mesma bandeira a celebração do Dia de Portugal, o fim do ano letivo e o 19º Concurso de Poesia Portuguesa, dedicado, este ano, ao tema "A Paixão", a Associação Cultural Portuguesa abriu as portas da sala de teatro da cidade de Neuilly a todos aqueles que quiseram associar-se aos festejos e passar uns momentos bem agradáveis.

Foi o caso do Maire de Neuilly, Jean-Christophe Fromantin, da Coordenadora-Geral do Ensino de Português em França, Adelaide Cristóvão, da Conselheira municipal Françoise Descheemaeker, uma "habituée" e grande apreciadora da Comunidade

portuguesa daquela cidade e, em particular, de todas as manifestações da ACPN, e de tantas outras pessoas.

Antes das declamações dos poemas pelos participantes no 19º Concurso de Poesia Portuguesa, houve animação musical e merece destaque a atuação de Hélder e Dylan, à concertina, com interpretação magistral de músicas tradicionais portuguesas. Muitos dos presentes não resistiram e subiram ao palco para dar o seu pezinho de dança. E que bem que dançaram!...

Houve, depois, animações por parte dos alunos, com particular destaque para uma representação teatral, revelando os equívocos que podem surgir da pronúncia menos correta das línguas francesa e portuguesa, e as vantagens que podem advir do estudo da língua portuguesa, sem menosprezar,



naturalmente, as outras prestações. Para terminar, foram distribuídos prémios aos vencedores do Concurso de Poesia e aos melhores alunos.

Os premiados do concurso de poesia foram: 1º grupo: Lídia Lopes, Miguel Gama e Sarah Lopes; 2º grupo: Diana Canedo, Ricardo Pereira e Licínia dos

Santos; 3º grupo: Olga Diegues, Piedade Soares LY e Carlos Monteiro.

Os alunos premiados foram: Do 6º ano: Laetitia Fernandes Leite, Lídia Lopes e Júlia Marc; do 7º ano: Hugo Canedo, Andreia do Nascimento e Sarah Sousa Soares; do 8º ano: David da Silva Noronha, Sandra do Nascimento e Romain Parreira Gonçalves; do 9º ano: Karine Fernandes, Licínia Ferreira dos Santos e Ricardo dos Anjos Pereira; do 10º ano: Andreia Serrão, Diana Canedo e Fabrice Lobo; do 11º ano: Cláudia Francisco, Cláudia Antono Duarte e Véronique Grilo da Conceição; do Bac 2015: Cerenela Alves Ribeiro, Carla Filipe e Frédéric da Costa.

A festa terminou com um beberete, com a devida moderação, onde todos puderam conviver em boa harmonia e alegria.

→ Projeto "O mundo à nossa volta"

Jovens portugueses na Cinemateca francesa

Dezasseis jovens portugueses, entre os 8 e os 18 anos, apresentaram na sala Henri Langlois da Cinemateca Francesa, nos dias 8, 9 e 10 de junho, os filmes-ensaio que resultaram do trabalho de iniciação ao cinema em que participaram este ano.

Em representação de todos os que participaram no programa pedagógico "Cinema, cem anos de juventude", em escolas de Lisboa, Moita e Serpa, estes jovens partilharam com centenas de outros participantes de várias regiões de

França, Espanha, Itália, Bélgica, Reino Unido, Alemanha, Bulgária, Lituânia, Finlândia, Brasil, México e República de Cuba, a sua experiência e processo de trabalho na realização dos seus filmes e assistiram à projeção e apresentação dos filmes dos outros participantes neste programa.

Os cineastas e professores que orientaram este dispositivo ao longo do ano também estiveram presentes e participaram no balanço anual deste programa pedagógico e na preparação do

próximo ano letivo.

Mais de duas mil crianças e adolescentes dos países envolvidos neste dispositivo, realizaram pequenos filmes a partir das mesmas regras do jogo sobre a questão de cinema do ano em curso: o clima e a meteorologia no cinema. São cerca de 40 filmes coletivos, entre os mais de cem filmes-ensaio realizados no âmbito deste projeto, que foram vistos ao longo de três dias na Cinemateca Francesa.

Este dispositivo pedagógico, que tem

vindo a ser desenvolvido em Portugal pela mão da Associação Cultural Os Filhos de Lumière desde 2006, é realizado em parceria com a Cinemateca Francesa (coordenadora do programa geral), com a Cinemateca Portuguesa e integra "O Mundo à Nossa Volta" com o apoio do Programa Partis da Fundação Calouste Gulbenkian, das Câmaras Municipais de Serpa, Lisboa e Moita, do ICA, dos Ministérios da Cultura e da Educação de França, e ainda do Instituto Camões e Embaixada de Portugal

em França, das escolas e diversas entidades locais que participam no apoio às viagens dos participantes a Paris.

"Passeio no Campo", filme-ensaio do 3ºB da Escola EB1 do Vale da Amoreira foi apresentado no dia 8 de junho; "A Gota de Água" do Clube de Cinema de Serpa (Escola Secundária de Serpa e Escola Abade Correia da Serra), passou no dia 9, e "Amarelo Preto Preto" do Clube da Cinema da Escola Secundária Camões foi apresentado no dia 10 de junho.

L'ADEPBA a écrit à la Ministre de l'Education nationale Najat Vallaud-Belkacem

Christophe Gonzalez, Président de l'Association pour le Développement des Études Portugaises, Brésiliennes, d'Afrique et d'Asie lusophones (ADEPBA) vient d'écrire une lettre à la Ministre de l'Education nationale, de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche, Najat Vallaud-Belkacem, que nous transcrivons dans son intégralité:

«Madame la Ministre, L'ADEPBA souhaite attirer votre attention sur les conséquences néfastes de la circulaire du 20 octobre 2015 qui nous semble de nature à porter un préjudice certain à l'enseignement du Portugais en France.

On remarque en effet que cette circulaire fait une très large priorité à l'enseignement de l'allemand, cité sept fois, alors qu'il n'est question du portugais qu'une seule fois.

En outre, lorsqu'il est question de développer un enseignement de LV1 ou de LV2, le portugais n'est pas mentionné. Ceci ne peut signifier qu'une chose pour les autorités académiques chargées d'appliquer cette circulaire: l'enseignement du portugais n'est plus soutenu.

Les conséquences les plus néfastes de cette circulaire concernent l'enseignement de l'option LV3. En effet, vous recommandez explicitement l'enseignement de l'arabe (10.446 élèves), du chinois (33.455 élèves) et du russe (12.264 élèves). Ici encore, il n'est pas question du portugais qui est pourtant étudié par 16.221 élèves (22% d'entre eux suivent l'option LV3).

Ces trois langues sont désignées prioritairement comme devant être proposées à l'enseignement en LV3: ceci est tout à fait préjudiciable au portugais dont la LV3 représente près du quart des effectifs. On sait en effet que le nombre d'options de LV3 proposées dans un lycée ne peut être que limité. Ne pas indiquer le portugais dans cette liste condamne cette option à n'être pas enseignée.

Les motifs de cette priorité faite au chinois, au russe et à l'arabe ne sont pas explicites et donc difficilement compréhensibles. En effet, ces langues n'ont guère de difficultés à intéresser les élèves: ceux qui étudient le chinois sont deux fois plus nombreux que ceux qui étudient le portugais; le russe ne semble guère

en déshérence avec un nombre d'élèves conséquent (12.264) parmi lesquels 4.189 sont en sections linguistiques (SI et SE), une option qui ne concerne que 1.553 élèves en portugais. Pour l'arabe, cette priorité paraît en effet justifiée, compte tenu de ses effectifs peu importants et du potentiel d'élèves intéressés.

Nous souhaiterions comprendre pour quelles raisons, du point de vue de votre Ministère il n'est pas nécessaire de développer l'enseignement du portugais en LV3.

Le message délivré par cette circulaire aux autorités académiques est extrêmement clair: il convient de ne plus développer l'enseignement du portugais afin de faire une place à d'autres langues qui se trouvent sur le même créneau: l'arabe et le russe explicitement désignés. Le chinois étant par ailleurs très présent en LV2, l'avenir de cette langue est assuré, sans qu'il soit besoin de «faire un sort» au portugais.

Contrairement à toutes les intentions manifestées à l'occasion des rencontres internationales auprès de nos partenaires étrangers portugais et brésiliens, et des accords de coopération

éducative signés en 2006 avec ces deux pays, le Ministère français de l'éducation nationale enterre le portugais LV3 qui est pourtant suivi par une majorité d'élèves n'ayant aucune ascendance lusophone, élèves débutants francophones. Cette suppression nous paraît en outre être contraire à l'intérêt de système éducatif, ainsi qu'à l'avenir professionnel de nos élèves dans les pays lusophones où les entreprises françaises sont très présentes (Portugal, Brésil, Angola, Mozambique pour ne citer que ceux-là) l'influence de la France dans les grands pays lusophones (le portugais est la cinquième langue parlée dans le monde).

Ajoutons encore que l'option portugais LV3 est celle qui, choisie en enseignement d'exploration en classe de seconde, permet ensuite à tous les élèves de lycée d'en poursuivre l'étude en option complémentaire facultative, ce qui ouvre leur intérêt pour des poursuites d'études en BTS, voire à l'université. L'option LV3 est une porte d'entrée importante dans les études lusophones pour les jeunes non lusophones.

En revanche, nous approuvons la pos-

sibilité ouverte aux élèves ayant suivi l'apprentissage du portugais en enseignement de langue et de culture d'origine (ELCO) d'en poursuivre l'étude en sixième bilangue dès lors qu'ils pourront attester le niveau A1 à la fin de la scolarité élémentaire. Cette possibilité donnera des perspectives saluaires aux élèves issus du premier degré (ELCO ou ELVE) et désireux de poursuivre l'étude du portugais au collège.

Cependant, pour une mesure favorable à l'enseignement du portugais dans le premier degré, qui se trouve être majoritairement fréquenté par des élèves «d'origine portugaise», nous ne pouvons accepter sans protester la suppression du soutien à l'enseignement du portugais au lycée, car ce sera la conséquence inéluctable de votre politique concernant les LV3. Le risque existe alors que le portugais se trouve réduit à l'état d'une «langue communautaire», un statut que vous avez vivement condamné, à juste titre, à propos de l'arabe.

Dans l'attente d'une réparation de cette injustice, veuillez recevoir, Madame la Ministre, l'expression de notre considération respectueuse».

em síntese

Misses República Portuguesa para apoiar acção solidária

Por Clara Teixeira



LJ / Mário Cantarinha

A Associação Minhotos de Clichy organizou no passado 9 de junho um jantar de cariz solidário, no Palácio, em Ivry-sur-Seine (94). O evento contou com duas convidadas especiais: Miss República Portuguesa de 2014, Zita Oliveira, e a de 2015, Rafaela Pardete, ali presentes para a promoção do próximo concurso.

Vários empresários e membros da associação reuniram-se para participar nesta ação caritativa. Com 20 mesas e cerca de 200 pessoas, Miguel Pires, Presidente da associação, espera poder reverter cerca de 3.000 euros à associação dos 'Não videntes do distrito de Braga'. Conhecido pela sua generosidade e querer sempre ajudar os mais carenciados, Miguel Pires explicou ao LusoJornal no dia seguinte que foi o Presidente da associação portuguesa que lhe veio pedir ajuda. "Foi noutro evento de solidariedade que conheci esta associação cuja sede é na Póvoa do Lanhoso e que conta com mais de 800 deficientes visuais. Achei importante dar-lhes uma pequena ajuda mas ainda não contabilizámos todas as despesas".

Servido pela empresa PrimLand que também deu o seu contributo para esta ação solidária, "os presentes deliciaram-se com o bacalhau no forno, medalhão de vitela, queijos e sobremesas".

Quanto à responsável do concurso Miss República Portugal em França, Lídia Sales declarou ter sido uma "boa ideia associar as Miss vencedoras a este evento". "No âmbito das comemorações do 10 de Junho, elas vieram a França para uma ação de charme e juntou-se o útil ao agradável".

As próximas eleições do concurso terão lugar no dia 26 de novembro na sala Vasco da Gama, em Valenton.

Zita Oliveira e Rafaela Pardete também aproveitaram a vinda a Paris para anunciar as próximas candidatas ao título, na discoteca Lua Vista, no sábado à noite e na festa da Rádio Alfa no domingo passado.

➔ Primeiro título do próximo álbum da artista

"A última carta" de Sandra Helena já saiu

Por Clara Teixeira

O primeiro título do próximo álbum de Sandra Helena, "A última carta" já está à venda desde início do mês de junho, e o vídeo clip já está disponível na internet. Um título romântico no qual a artista se exprime em português. Gravado num estúdio parisiense, Sandra Helena colaborou com o talento dos autores-compositores brasileiros: Junior Gallinari e Odair Zonta.

Sandra Helena já é bem conhecida da Comunidade portuguesa em França, mas estes últimos anos fez uma pausa para se dedicar à família. Contudo reconhece que quando fez a primeira parte de Luís Filipe Reis no Olympia, em janeiro passado, ficou com saudades do palco. "Foi uma boa experiência para mim regressar ao palco, sobretudo numa sala tão prestigiosa. O bichinho pela música voltou e estou



neste momento a preparar a saída do meu próximo álbum". Porém a artista está consiente que a melhor promoção dos artistas atualmente é a saída de um single, um após o outro, "e não

propriamente de editar um álbum logo de uma vez".

Um dos projetos já em preparação "é um futuro espetáculo com alguns temas inéditos, faço isto por prazer

mas procuro propor algo com qualidade", adianta.

Também o seu manager, Denis dos Santos tem-se empenhado no desenvolver da sua carreira artística. "Mesmo se esta não é a altura propícia para este tipo de temas, achámos que tudo estava a correr da melhor maneira, então decidimos avançar", explicou ao LusoJornal.

Sandra Helena tem uma relação forte com Portugal que se nota nas suas músicas. Originária de Alcanedades, sempre viveu em Paris. Muito cedo o seu amor pela música e pelas suas raízes manifestaram-se e integrou um conjunto de baile "Irmãos dos Santos" com o qual percorreu vários países e teve muito sucesso com vários títulos, como por exemplo "Olhos de gato", "Não há como o homem português", ou ainda "Made in Portugal". "A última carta" promete já ser um sucesso.

ILCP de Lyon apoia associação solidária

Por Jorge Campos

Na sexta feira dia 3 de junho, a associação Partenaires, a empresa "Un Amour de Café" e o Instituto de Língua e Cultura Portuguesa (ILCP) organizaram um serão musical, também com demonstrações de danças brasileiras da escola de José da Silva, associação "Baila comigo" e de capoeira com o contra-mestre Boy e os seus alunos da associação "Oxalá Brasil". Philippe Pastour levou o numeroso público presente, num grande passeio musical através do Brasil e das suas musicalidades. O cenário deste serão decorreu no Salon Citoyen cedido pela Mairie do oitavo barro de Lyon.

A finalidade deste evento foi de angariar fundos para a finalização de um projeto de escola em Myanmar (ex-Birmânia) pela associação Partenaires. "Nós financiamos este projeto que está em fase final, mas necessitamos ainda de uma soma importante para que as obras se terminem e que as crianças possam integrar a sua escola que terá então condições dignas desse nome. Além disso, temos tam-



LusoJornal / Jorge Campos

bém já em construção tanques de reserva para água potável que podem ter capacidades para uma duração de consumo de três a seis meses. Esta região sofre muito da seca e por vezes só chove três dias no ano" explica Christian Raymond, Presidente fundador da associação Partenaires.

"Dentro dos nossos projetos que já se

concretizaram na Ásia, na América do Sul e na África, privilegiamos sempre o facto de trabalharmos em parceria com as autoridades locais e empresas, e também os voluntários que formamos para que as nossas ações se perenizem" explicou o Presidente. "Também é sempre com voluntários e com os donativos de particulares e

de empresas que os nossos projetos, após a sua apresentação e avaliação, são viabilizados com as estruturas humanitárias e governamentais. Temos poucos salarizados e os nossos meios são o mínimo possível para podermos investir o máximo dos valores dos donativos".

Atualmente a associação desenvolve intervenções no Equador e no Bagladesh onde montou uma casa para as crianças das ruas, onde acolhe cerca de trezentos meninos de todas as idades. "A escolarização e a aprendizagem da vida como a higiene e também uma profissão, são as nossas prioridades nesses países, mas sempre trabalhando com as autoridades locais e as empresas" concluiu para o LusoJornal Christian Raymond.

Esta associação tem permanências e contactos em Lyon, em Paris e noutras cidades de França. Recebeu já vários prémios, nomeadamente, por seis vezes, o prémio do "Forum national de l'humanitaire".

Les artisans de l'humanité
www.partenaires-associationn.org
Infos: 08.11.03.68.06



Um olhar poético sobre Paris

Por Cristina Branco

"...queria de ti um país de bondade e de bruma
queria de ti o mar de uma rosa de espinha..."

Mário Cesariny
(Lisboa, 9 de agosto de 1913 - Lisboa, 26 de novembro de 2006) foi poeta e pintor, considerado o principal representante do surrealismo português.

→ Presidente da República e Primeiro Ministro vieram à festa

A chuva estragou a 28ª Festa da Rádio Alfa



Esta foto vai ficar na história da festa

Lusa / Paulo Novais



Fernando Lopes e José Figueiras

LusoJornal / Mário Cantarinha

Por Clara Teixeira

No domingo passado a Rádio Alfa fez-teu mais uma edição dos Santos Populares, na Base de Loisirs de Créteil, nos arredores de Paris. Como é costume as cores portuguesas invadiram o recinto, e foram milhares de compatriotas a juntarem-se para partilhar mais um dia de convívio. Muitos moram perto e muitos outros fazem centenas de quilómetros para não perder a oportunidade de passar um bom momento ouvindo um ou vários artistas preferidos.

Com um elenco artístico bastante atractivo e que contou com a animação do apresentador da SIC, José Figueiras, o público deleitou-se com Miguel Gameiro & Pólo Norte; Viviane com Mafalda Arnauth, Susana Felix e Luanda

Cozetti; Luís Filipe Reis, Nelson Freitas, Yuri da Cunha, La Harissa e Johnny.

Mas apesar da chuva que perturbou um pouco o ambiente festivo, o momento forte este ano foi sem dúvida, a visita do Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e do Primeiro Ministro António Costa, sem esquecer a Presidente do Conselho Regional d'Ile de France, Valérie Pécresse que vieram ali almoçar e encontrar a Comunidade portuguesa. Antes de subir ao palco Marcelo e Costa percorreram parte das barraquinhas de comes e bebes da festa, transformando-se assim num verdadeiro festival de beijinhos, selfies, afagos e afetos inesperados de Marcelo Rebelo de Sousa, esmagado entre povo, seguranças, jornalistas e entida-

des oficiais. Foi no início da tarde que o Presidente da República discursou à chuva no palco e retomou a mensagem de elogio ao povo, afirmando "que o melhor que nós temos é o povo. Melhor do que os políticos, não é que os políticos também não sejam bons". Ao seu lado António Costa segurava num guarda chuva, e Marcelo evocou então a "colaboração entre os dois poderes, e a solidariedade", revelando plena sintonia entre os dois governantes.

Marcelo Rebelo de Sousa lembrou que a família também tinha emigrado. "Vou contar-vos uma coisa" disse quando se aproximou do limite do palco, em língua portuguesa. "O meu avô emigrou, os meus tios emigraram, o meu pai emigrou, os meus irmãos emigraram, os meus filhos emigraram,

os meus netos nasceram fora de Portugal... é por isso que vos compreendo". Nessa altura o recinto da Base de Loisirs de Créteil estava bem composto e o público aplaudiu.

"Esta festa é uma missão que nós temos para com a Comunidade portuguesa de França" disse ao LusoJornal o Comendador Armando Lopes, Presidente da Rádio Alfa. "Enquanto eu puder, vamos fazer esta festa e quando eu não puder, tenho a certeza que a juventude vai continuar com este evento".

Este ano mais do que nunca, a imprensa portuguesa marcou presença. Todos os canais de televisão de Portugal responderam presente ao convite da Rádio Alfa e sobretudo acompanharam a deslocação dos dois governantes.

→ Acaba de sair em DVD

"Portugais de France" dois documentários de Patrick Séraudie sobre a imigração portuguesa em França

Por Carlos Pereira

Acaba de ser editado pela "Les Films du Paradoxe", um DVD intitulado "Portugais de France" com dois filmes do realizador francês Patrick Séraudie. "Lissac" data de 1998 e tem 57 minutos, foi coproduzido com a TV10 Angers e com a France 3 Limousin-Poitou-Charentes. "Le choix impossible" é bem mais recente, data de 2016 e tem 52 minutos. Foi coproduzido com a France Télévisions e Red Desert, desta feita com a participação também da RTP2.

Os dois filmes documentários foram realizados em francês, legendados em português.

Durante cerca de 20 anos, Patrick Séraudie filmou a Comunidade portuguesa da região de Brive. Falou com os primeiros Portugueses que chegaram à região, falou da sua integração e das condições de vida naquela altura. "Estes trabalhadores voluntaristas deram uma imagem de uma Comunidade sem problemas, perfeitamente integrada na nossa sociedade" diz o realizador. "No entanto, se olharmos de perto os percursos individuais, as histórias no singular, percebe-se que o forte desenraizamento deixa marcas, por vezes feridas pro-



fundas, mas também nota-se que desta dupla cultura resulta uma riqueza infinita".

Patrick Séraudie seguiu algumas destas famílias. daquelas que chegaram a Lissac nos anos 60. Mostraram-lhe onde viviam, como viviam e como se relacionavam entre elas e com a sociedade francesa. Dois testemunhos de duas mulheres francesas nos anos 60 transpõem-nos para a atualidade. Elas consideram que os Portugueses são porcos, que não têm educação e que

devem regressar a Portugal.

Mas todos os entrevistados consideram que foram discursos raros. Ou então preferiram não os ouvir!

O realizador encontrou as mesmas famílias alguns anos mais tarde, acompanhou-os a Portugal (no segundo filme) quando um grupo coral foi cantar a Guimarães, refletiu com uma das senhoras sobre o seu pedido de nacionalidade francesa. "De uma certa forma, sinto que ao pedir a nacionalidade francesa, estou a perder um

pouco da minha nacionalidade portuguesa" confessou.

Em "Le choix impossible", Patrick Séraudie descodifica a complexidade do ato de emigrar e do estatuto de emigrante. Falou com uma família que chegou a França há pouco tempo e com outra que decidiu partir definitivamente para Portugal. Um casal de jovens da segunda geração, que nasceram e viveram em França e que depois, foram para os arredores de Lisboa, deixando os pais em França. Os dois filmes estão pois diretamente relacionados, podem ser vistos na sequência ou em momentos diferentes. Numa altura em que o debate sobre identidade, dupla cultura e bi-nacionalidade volta a ser tema de atualidade, este filme traz-nos uma reflexão interessante sobre a noção de "pertença a um território", a um espaço, a uma cultura.

"Portugais de France" tem também um Bónus de 10 minutos intitulado "Musée de l'Emigration de Fafe". Trata-se da visita de uma das personagens do filme ao Museu da emigração, em Fafe. Uma visita guiada pela ex-Diretora daquela instituição.

Um disco para ver várias vezes, ora emotivo, ora engraçado, mas sobretudo profundo.

em
síntese

Festiv'été Populaire, le samedi 25 juin

La Coordination des Collectivités Portugaises de France (CCPF) est une fédération nationale, avec plus de 30 ans d'histoire, qui regroupe des associations portugaises et lusophones du territoire français. Elle accorde une grande importance à la diffusion de la langue et de la culture portugaise sur le territoire français.

Cette année, la CCPF organise, en partenariat avec d'autres associations dont l'association Cap Magellan, la deuxième édition de l'événement Festiv'été Populaire qui aura lieu le samedi 25 juin, au stade Élisabeth, dans le 14ème arrondissement de Paris, à partir de 14h00.

Il s'agit d'une journée culturelle durant laquelle les dirigeants associatifs et ceux qui participeront fêteront et partageront les traditions populaires de Lisboa à Paris. En effet, juin est un mois festif au Portugal, durant lequel des fêtes populaires sont célébrées aux quatre coins du pays. Afin de faire découvrir et partager une partie de la culture portugaise avec les Parisiens ainsi qu'avec les lusodescendants, la CCPF s'est particulièrement inspirée de la Fête de «Santo António» pour réaliser cet événement.

«Cette journée sera accompagnée par les éléments incontournables des festivités portugaises, autrement dit, les sardines grillées, des animations musicales incluant un concours de 'Marchas Populaires' où différentes associations se disputeront la première place avec pour armes leurs danses, leurs costumes et leurs chants.

«Nous sommes heureux de vous inviter à partager avec nous cette journée si particulière à laquelle se joindront à nous des officiels français et portugais bien comme la presse portugaise de France, mais aussi la presse française» dit une note de la CCPF.

Infos: 01.79.35.11.02
ccpf.evenements@gmail.com

Dulce Rodrigues em Oloron Sainte Marie

A escritora Dulce Rodrigues participou no fim de semana passado no Salão do Livro de Oloron Sainte Marie, uma iniciativa da associação Livres Sans Frontières que festeja este ano a sua 10ª edição. A autora portuguesa participou numa conferência-debate sobre o tema «Le Livre en Europe depuis 10 ans» e deu uma mini-conferência - a meia-hora europeia - sobre «La littérature enfantine en France et en Europe».

→ Uma iniciativa da Mairie de Lyon

Sétimo bairro de Lyon apoia a Seleção portuguesa

Por Jorge Campos

Na quarta-feira da semana passada, dia 7 de junho, a Mairie do 7º bairro de Lyon organizou uma tarde de festa no Espace Blandan onde a cultura de rua, musical e gastronómica também tiveram como tema Portugal, no quadro do apoio à Seleção de futebol que participa no Euro 2016. “O Serviço dos desportos da Mairie de Lyon pediu aos bairros desta cidade, que escolhessem um país que participasse no Euro16, para o apoiarem durante as competições. E a nossa escolha, muito naturalmente, decidida numa reunião da Mairie, foi para Portugal, pois a Comunidade portuguesa no nosso bairro participa muito na vida económica, por serem comerciantes, e também existe uma forte população portuguesa no nosso bairro, sendo a primeira Comunidade estrangeira, participa ativamente na vida do bairro”, explicou a Maire Myriam



LusoJornal / Jorge Campos

Picot. “Então dentro do quadro desta animação, que foi também a nossa festa de verão, foi proposto ao público que por aqui passou, várias animações e restauração, onde o Fado com grupo ‘Um Tangido Mais’

esteve em palco, e também múltiplas especialidades portuguesas em restauração”.

“Portugal representa um muito sério concorrente para a Equipa de França, e também apreciamos muito Cristiano

Ronaldo, estamos pois muito contentes de organizarmos e darmos o nosso apoio à equipa de Portugal” concluiu para o LusoJornal a Maire Myriam Picot.

Neste evento esteve também pre-

sente a Cônsul geral de Portugal em Lyon, Maria de Fátima Mendes, que agradeceu a Myriam Picot e a toda a sua equipa municipal, esta iniciativa em favor de Portugal.

Durante este mês de competições do Euro'16, outras manifestações com o tema Portugal, terão lugar neste bairro sob a organização do Maire Adjoint para a cultura e eventos, Romain Blachier. Paulo da Costa, sexto Maire Adjoint, responsável pelo ensino, de origens em Angola e na Ilha da Reunião, mas apaixonado pela cultura portuguesa. Num português perfeito, declarou não perder a ocasião para se exprimir em português, estar em contacto com a Comunidade, e visitar a família que tem em Portugal, na região de Espinho.

Um artista de artes de ruas criou um mural onde um touro faz referência à nossa cultura portuguesa tauromáutica. Este dia de Festa do Verão concluiu-se com um concerto de reggae pelo grupo Broussaie.

Festa de Camões em Hericourt

Por Miguel Santos

Decorreu no passado dia 12 de junho, a Festa de Camões da Associação Portuguesa de Hericourt (70). Estiveram presentes neste evento cerca de 300 pessoas.

Esta coletividade organiza por norma duas grandes festas no ano. A ementa do dia foi frango assado, sardinha assada, entre outros grelhados “típicos” portugueses. Não podia faltar a música tradicional portuguesa, e nesta tarde para animar a Comunidade local, esteve presente o grupo Raízes Lusitanas, com 10 elementos em palco. A Associação Portuguesa de Hericourt foi fundada a 3 abril de 1982, e conta com 270 sócios. Atualmente o Presidente da coletividade é Vital Pereira, natural da Mealhada. A sala da associação, está aberta à sexta-feira ao fim da tarde, ao sábado e ao domingo. O espaço tem disponíveis matraquilhos, bilhar e serviço de bar.



Esta associação conta também com um rancho folclórico e anima um pro-

grama numa rádio local. Em relação ao rancho “Os Ibéricos de

Hericourt” que já soma 30 anos de existência, é composto por 52 ele-

mentos. Mais de metade são jovens já nascidos em França. A atual ensaiadora é Maria Lúcia Simões, natural de Amarante. Ao contrário da maioria dos ranchos, as danças que este divulga e ensaia, abrangem todas as zonas do país. Os elementos são fundamentalmente das zonas da Mealhada, Amarante, Marco de Canaveses, Covilhã e Fundão.

No que se refere ao programa de rádio - “Tempo para tudo” - é difundido todas as terças-feiras, das 19h00 às 21h00, com fado, folclore e discos pedidos pelos próprios ouvintes, e ao domingo, das 10h00 às 13h00, com música tradicional e informações culturais e associativas.

Há 26 anos que existem estes programas na frequência 99,20 FM, animados por Vital Pereira e Tó Simões. São mais de duas décadas a unir e a divulgar a nossa cultura e tradição para toda a Comunidade portuguesa no departamento 70.

Benfica venceu o Torneio U11 da AC Ajaccio

A equipa do Benfica U11 venceu a segunda edição do Torneio internacional do AC Ajaccio, na Córsega, que decorreu no fim de semana passado, dias 11 e 12 de junho, e bateu o Barcelona na final por 3-1. O Barça ficou no segundo lugar, seguindo-se o EA Guingamp e a AC Ajaccio. De realçar o facto que o Barcelona foi o vencedor da primeira edição deste Torneio. O Benfica começou por empatar com a Juventus (0-0), mas passar nos pênaltis por 3-2. Depois venceu o EA Guingamp (4-0) e finalmente, depois de um novo empate contra o Barcelona (0-0) teve também de ir a grandes penalidades, tendo vencido por (3-1).

Quando terminou a final, não apenas os jogadores e o staff soltaram gritos de contentamento, mas também os muitos apoiantes que estavam a ver o jogo no estádio François-Coty. A



Casa Portuguesa de Ajaccio, em Mezzavia, fez passar a mensagem junto dos seus membros e equipa de diri-

gentes, tendo levado um forte apoio português ao estádio. Os organizadores do torneio desta-

cam sobretudo o prodígio dos jogadores portugueses para transformaram os lances de bola parada. O

pontapé de saída do jogo da final do Torneio foi dado por Kevin Roustand, um jovem apoiante da equipa principal da AC Ajaccio.

Léon Luciani, o Presidente do clube organizador (ACA) entregou o Troféu à equipa vencedora. Nicolas Bonnal, antigo jogador profissional da ACA e da ASM, que jogou na Champion's League, agora ao serviço do desporto na Mairie de Ajaccio e verdadeiro impulsionador deste Torneio, disse que “o nível das equipas deste ano foi muito maior do que no ano passado” e felicitou o Benfica porque disse que “mereceu ganhar a competição”.

Dilan e Ivan Mela, jogadores do Benfica, ganharam também os Troféus de melhor Guarda-redes.

O Torneio está a tornar-se uma referência, tendo acolhido 32 equipas de toda a Europa e também da Córsega.

→ Futebol

Anthony Lopes: “Nasci em França mas o meu país foi sempre Portugal”

Por Marco Martins

O guarda-redes lusodescendente Anthony Lopes foi o primeiro jogador a falar à imprensa quando a Seleção portuguesa chegou a França na quinta-feira 9 de junho. O LusoJornal esteve presente para falar com o guarda-redes de 25 anos que representa o Lyon no Campeonato francês.

É um sentimento especial jogar um Europeu aqui em França, no país onde nasceu?

Claro que é um sentimento muito especial para mim, porque eu nasci em França e estou a jogar com a camisola de Portugal. Para mim estar aqui tem um sabor muito especial porque estou quase em casa, mas estou aqui para defender a Seleção de Portugal.

Como foi vista a receção da Seleção portuguesa pelos emigrantes?

Aqui há muitos emigrantes portugueses, claro que o apoio vai ser muito especial, muito importante. Eu penso que vamos ser a segunda nação com mais adeptos nos estádios e acho que para nós é uma vantagem. Temos que aproveitar essa vantagem.

Sentem alguma pressão de ter de representar todos os Portugueses? Aliás

o lema da Seleção é «Não somos 11, Somos 11 milhões»...

Vamos tentar fazer o nosso melhor possível para tentar ganhar o Europeu. Claro que sabemos que há muitos Portugueses que nos vão apoiar. Vamos jogar para um país, para uma grande nação. Espero que vai correr tudo bem.

Quais são as suas ligações com Portugal?

Comecei a jogar por Portugal a partir das Seleções de Sub-17. Para mim foi uma decisão fácil porque queria jogar pelo meu país. Nasci em França, mas o meu país foi sempre Portugal. Foi uma decisão que tomei sozinho e foi uma decisão ditada pelo coração. Estou feliz por estar aqui em França para disputar o Europeu.

Muitos adeptos acreditam que podem vencer o Europeu...

Acreditamos em nós. Precisamos apenas é de estar bem preparados para cada jogo. Temos a possibilidade de ganhar o Europeu mas no entanto temos primeiro de passar a fase de grupos que não vai ser fácil. Há muita gente que pensa que Portugal vai passar facilmente a fase de grupos mas a realidade é que o grupo é complicado. Quando passar-



Guarda-redes lusodescendente Anthony Lopes

Lusa / Miguel A. Lopes

mos a fase de grupos, vamos ver o que podemos fazer.

Vai ter de esperar alguns anos para ser titular na Seleção Portuguesa...

Ficar atrás do Rui Patrício não é um problema. É a decisão do Seleccionador. Eu vou continuar a ajudar a equipa nos treinos e ajudar o Rui durante o aquecimento antes dos jogos.

Como está a viver o grupo?

O grupo está a viver muito bem. Os 23 jogadores são todos fantásticos e estamos a treinar muito bem. É mais fácil jogar bem quando o grupo está unido.

Como se sentem em Marcoussis?

O centro de estágio é espetacular, dá para trabalhar com excelentes condições. Há excelentes instalações.

Qual é a opinião dos jogadores do Lyon sobre a Seleção portuguesa?

Eles dizem que a Seleção Nacional é muito forte. Temos o melhor jogador do mundo e claro eles falam muito do Cristiano Ronaldo.

No Lyon é titular, na Seleção é suplente, como vive esta situação?

Jogar num clube e jogar numa Seleção são coisas totalmente diferentes.

Por enquanto estou atrás do Rui Patrício, aceito a situação e aceito a decisão do Seleccionador. Vou continuar a trabalhar da Seleção e do meu clube para progredir e um dia poder ser titular. Por enquanto não há nenhum problema quanto a essa situação.

Se Portugal não vencer o Europeu e a França conquistar o título, vai ficar chateado?

Não vou ficar chateado mas vou ficar triste se Portugal não vencer o Europeu. Vamos tentar tudo para vencer a prova.

Anthony Lopes nasceu em Givors perto de Lyon, onde vai decorrer o último jogo de Portugal na primeira fase da prova, no dia 22 de junho, frente à Hungria.

• PUB

Vidente MARCOS

FAMOSO CURANDEIRO E VIDENTE INTERNACIONAL

Conhecido pelas suas soluções rápidas e curas milagrosas que já mudaram a vida a milhares de pessoas em vários países!

Consultado e solicitado por celebridades, ricos e poderosos por todo o mundo pelas suas previsões acertadas.

TESTEMUNHOS REAIS:

Cansada de tantas mentiras e já sem dinheiro POR CONFIAR EM BRUXOS FALSOS, visitei o Marcos com muita desconfiança. Pensava que ele era como os outros, MAS PARA MINHA SURPRESA, RECEBI RESULTADOS: Graças a Deus, estava enganada e o MARCOS É HONESTO.

Patricia

O meu pai PROMETEU ESTAR SEMPRE COMIGO e quando ele morreu, senti muito a sua falta. Sentia a sua presença mas não estava tranquilo. Sonhava com ele e via-o muito triste. FUI A UMA CONSULTA COM O MARCOS e logo depois da primeira sessão de espiritismo, o espírito do meu pai nde quer que ele esteja. Diana

As novas gerações talvez NÃO CONHEÇAM AS MINHAS CANÇÕES. Tive êxito nos anos 70 e depois fui de fracasso em fracasso. Diziam-me muitas vezes que ERA VÍTIMA DE BRUXARIA, QUE A MINHA RUÍNA ERA CAUSADA POR UM INVEJOSO. Eu não acreditava até que VI COM OS MEUS PRÓPRIOS OLHOS no escritório do Marcos, aho!

AUNTÊNICO BRUXO E FEITIÇEIRO conhecedor de todos os rituais ocultos:

africanos, haitianos e brasileiros efetivos para eliminar males do corpo e da alma

DOENÇAS SEM CURA • RUÍNA • MÁ SORTE • BRUXARIAS • MAU-OLHADO • VÍCIOS • DEPENDÊNCIAS

Conheça-me pessoalmente e veja como leio as cartas, as mãos, as cinzas de cigarro e o que dizem do seu passado, seu presente e seu futuro. **SURPREENDA-SE!**

Sou a sua oportunidade para ficar são, próspero e feliz

01.76.50.12.34

100%

EFICAZ E REAL

→ Futebol

em
síntesePresidente da
República e
Primeiro Ministro
visitaram a Seleção

Lusa / Miguel A. Lopes

O Presidente da República e o Primeiro Ministro visitaram a Seleção nacional de futebol e Marcelo Rebelo de Sousa diz que está a fazer “vibrar o coração de todos” os Portugueses e ‘brincou’ com o “otimismo” de António Costa e a “preocupação” de Fernando Santos. “Se eu pudesse hoje definir o país, num extremo está o senhor Primeiro Ministro com otimismo, hiper-otimismo, do outro está Fernando Santos, que mesmo a ganhar 20-0 fica preocupado e acha que podia ser 22-0. No meio estou eu a tentar equilibrar emocionalmente o país”, disse Marcelo Rebelo de Sousa. “Estamos todos em sintonia com a Seleção durante estes longos dias até à final. Na nossa Seleção, estão os melhores de todos nós”, acrescentou. António Costa afirmou que “não é preciso ser hiperotimista” para ter confiança na campanha que a Seleção portuguesa de futebol vai realizar no Euro2016 e considerou que o país tem “bons motivos” para estar entusiasmado.

Ciclismo:
Portugueses
estiveram no
Dauphiné

Por Marco Martins

O britânico Chris Froome (Sky) venceu pela terceira vez a prova do Dauphiné. Um bom presságio uma vez que após os seus dois anteriores triunfos nesta prova acabou por conquistar igualmente a Volta a França. Na classificação geral, Chris Froome terminou o Dauphiné com 12 segundos de avanço sobre o francês Romain Bardet (AG2R) e com 19 segundos sobre o irlandês Daniel Martin (Etixx-QuickStep). De referir ainda que dois ciclistas portugueses terminaram a prova, André Cardoso (Cannondale) terminou a corrida na 27ª posição, a 19 minutos e 27 segundos de Chris Froome, enquanto Nelson Oliveira (Movistar) foi 41º, a 37 minutos e 05 segundos. Quanto ao terceiro português, Sérgio Paulinho (Tinkoff) não terminou a prova.

Portugal acredita num vitória no Europeu

Por Marco Martins

A Seleção portuguesa chegou na passada quinta-feira a Paris num ambiente de festa no Aeroporto de Orly. Os adeptos portugueses apresentaram-se na chegada da Seleção ao aeroporto mas igualmente à chegada ao quartel general da equipa no Centro Nacional de Râguebi de Marcoussis.

Aliás no dia da chegada decorreu um treino aberto ao público que contou com centenas de adeptos. O apoio foi total durante todo o treino que durou sensivelmente uma hora. De notar que o atleta com mais popularidade foi Cristiano Ronaldo, a estrela da Seleção das Quinas, mas notou-se também uma certa simpatia pelos dois jogadores lusodescendentes, Anthony Lopes e Raphaël Guerreiro, que atuam no Campeonato francês.

Todos os dias decorrem conferências de imprensa onde os jogadores nunca esqueciam de dar uma palavra de agradecimento ao público pelo apoio demonstrado. Portugal tem vindo a confirmar que é a segunda Seleção mais apoiada no Campeonato da Europa de futebol que decorre em França até dia 10 de julho.

De notar ainda que tanto o Seleccionador nacional, Fernando Santos, como os jogadores, passam a mesma mensagem: o objetivo de Portugal é vencer este Europeu.

O LusoJornal esteve presente em Marcoussis para recolher as declarações dos jogadores que estiveram em conferência de imprensa.

Cédric Soares, lateral-direito que atua no Southampton da Inglaterra, afirmou ser uma motivação extra o apoio dos emigrantes e admitiu que o espírito de grupo pode levar Portugal à conquista do título. “Toda a Seleção está muito feliz por este apoio de tantos emigrantes portugueses. É de facto fantástico virmos a França e parecer que estamos em Portugal. Acho que isso vai ser importante ao longo



Lusa / Miguel A. Lopes

de todo o Europeu, aquela motivação extra”, reconheceu o lateral português.

“Penso que, como o Seleccionador também ao longo destes tempos tem vindo a dizer, temos que acreditar. Temos que acreditar para podermos atingir esse sonho, esse objetivo, que é estar na final e ganhar este Euro 2016, sabendo que é muito difícil, é uma tarefa muito difícil e para isso temos de estar completamente focados e com todas as nossas forças focadas nisso mesmo”, afirmou o jogador de 24 anos.

“Estou muito feliz por estar aqui, pertencer a este lote tão especial dos 23. Acho que todos os jogadores vão ser importantes. É uma prova muito competitiva em que o mais importante é estarmos todos focados e virados para o mesmo lado e para o mesmo objetivo. Acho que fiz uma época positiva e estou completamente motivado, é um orgulho, para mim, pertencer a este lote tão especial e o espírito de grupo tem sido fantástico e acho que isso vai ser a chave”, afirmou Cédric

Soares.

Éder, avançado de 28 anos que atua no Lille, em França, respondeu às críticas que lhe foram feitas pela imprensa e também pelos adeptos que já o assobiaram, e lembrou que não é fácil ser ponta-de-lança. “Trabalho da melhor forma para ultrapassar essas adversidades. Desde criança que ultrapasso algumas adversidades e isso tem sido muito importante, para mim, ultrapassar essas adversidades e continuar a trabalhar da melhor forma para poder ajudar a Seleção. Claro que não é fácil, mas tenho trabalhado da melhor forma com o apoio dos meus colegas. Estive totalmente concentrado na Seleção e em tudo o que podia fazer, procurando soluções. Tem sido uma experiência muito grande, para mim, evoluir com essas questões. Neste momento sinto-me muito confiante e com vontade de ajudar Portugal a atingir os seus objetivos”, declarou o avançado luso.

“É sempre difícil ser ponta-de-lança porque é uma posição que exige muito e temos de estar bem em todos

os aspetos tanto mentalmente como fisicamente ou tecnicamente para poder marcar muitos golos. É dessa forma que tenho trabalhado, muito mais até nos últimos tempos, e acho que isso tem-se evidenciado tanto no Lille e agora dando continuidade na Seleção”, concluiu Éder.

Vieirinha, lateral-direito de 30 anos que atua no Wolfsburg, na Alemanha, elogiou o Seleccionador Fernando Santos e afirmou que Portugal tem qualidade para ir longe na prova. “É uma excelente pessoa. Ajuda os jogadores em tudo o que precisam. Está sempre ao lado dos jogadores, independentemente dos resultados. É um Treinador e uma pessoa que admiro muito”, afirmou o lateral português. “Penso que o Raphaël Guerreiro tem qualidade para jogar na Bundesliga, no Borussia Dortmund, e penso que se continuar assim tem todas as possibilidades de vir a ser considerado um dos melhores laterais”, admitiu o jogador de 30 anos, abordando a saída do lateral português Raphaël Guerreiro para o Borussia Dortmund. “As autoridades francesas têm vindo a trabalhar e a fazer o seu melhor para que os incidentes que vimos não se repitam. É algo que não ajuda a imagem do futebol”, frisou o jogador luso sobre os incidentes que decorreram em várias cidades. “Temos sempre responsabilidades numa competição como esta. Aceitamos o favoritismo no grupo, sabemos que temos qualidade, mas também sabemos as dificuldades que vamos encontrar no nosso grupo. Temos uma equipa com qualidade e experiência. Toda a gente sabe que o nosso objetivo é ganhar o Europeu mas temos, no entanto, que pensar passo a passo, primeiro a fase de grupos. Se queremos chegar à final, temos de olhar para os adversários com muito respeito, sabendo das nossas qualidades”, concluiu Vieirinha. Lembramos que a Seleção portuguesa joga no sábado frente à Áustria no Parque dos Príncipes em Paris.

Rancho Tradições do Alto Minho
Saint Michel-sur-Orge em Marcoussis

Ao terceiro dia em Marcoussis, a Seleção portuguesa de futebol teve uma banda sonora diferente, graças a um rancho minhoto composto apenas por emigrantes e lusodescendentes, que resolveu dar uma pequena atuação junto ao Centro Nacional de Râguebi. Enquanto Portugal realizava o seu terceiro treino em terras gaulesas, subitamente um som bem tradicional português começou a surgir e, com o passar dos minutos, foi-se aproximando do recinto. O responsável foi o Rancho Tradições do Alto Minho Saint Michel-sur-Orge.

Com o característico som dos acordes, os cerca de 45 membros percorreram dois quilómetros a pé até à porta do local onde a Seleção nacional está instalada, tudo para demonstrar aos jogadores o que é a tradição portuguesa, mas também para “cumprir um sonho”.

“Viemos dar uma amostra da nossa tradição e ver se conseguíamos ao



Lusa / Miguel A. Lopes

menos um minutinho ver os jogadores. É um sonho de todos nós”, disse à Lusa Rosa Maria da Silva, uma das responsáveis pelo rancho.

O Rancho Tradições do Alto Minho Saint Michel-sur-Orge foi criado há 10

anos e é composto apenas por emigrantes e lusodescendentes, com idades entre os oito e os 80. “Moramos aqui pertinho e é com grande gosto que estamos aqui. É um orgulho ter cá a Seleção e vamos apoiar até ao

fim”, referiu Rosa Maria da Silva.

O sonho de ver ao vivo os jogadores acabou por não se realizar, mas o Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) Humberto Coelho e o Diretor João Vieira Pinto fizeram questão de agradecer o apoio do rancho e até distribuíram alguns cachecóis. “Vieram hoje dar-nos ainda mais alegria ao nosso dia e o futebol é isto mesmo. São estas coisas. Nós só podemos prometer que vamos dar tudo, vamos dar o nosso melhor”, disse Humberto Coelho.

Durante todo o torneio, a comitiva lusa está instalada no Centro Nacional de Râguebi, em Domaine de Bellejame, em Marcoussis, a cerca de 30 quilómetros de Paris.

Portugal estreou-se ontem, terça-feira, já depois do fecho desta edição do LusoJornal, frente à Islândia, em Saint Étienne, na primeira jornada do Grupo F, que inclui ainda Áustria e Hungria.

→ Futsal: Championnat Excellence des Yvelines (78)

Casa Benfica Paris Futsal termine sur le podium

Le club de la Casa do Benfica de Paris 78, basé à Saint Germain-en-Laye (78), qui participe au Championnat Excellence Futsal du département des Yvelines, termine sa saison 2015/16 à la 3ème place pour son équipe A et 8ème pour son équipe B.

Après deux saisons difficiles d'apprentissage dans ce Championnat, le club filial officiel du SL Benfica a décidé cette saison, sous l'impulsion de son Président Manuel dos Santos et son Vice Président responsable de la section futsal, Jorge Alexandre, de donner un nouvel élan avec plus de rigueur à ce projet.

Pour cela, début septembre 2015 a eu lieu une réorganisation du staff technique, avec l'arrivée d'un nouvel entraîneur, Filipe Cerqueira, qui va imposer «plus de sérieux» aux joueurs. Il va également essayer de créer un groupe entre anciens et nouveaux joueurs et leur inculquer une



mentalité de «vencedores» à l'image «do Glorioso» qu'ils représentent. Avec la mise en place d'entraînements rigoureux, les résultats sont là

et les adversaires craignent les «rouge et blanc» qui maintiennent le club tout au long de la saison dans le trio de tête du classement (20 victoires, 4

nuls, 4 défaites) titillant le 1er au classement et ne lâchant la 2ème place qu'à la dernière journée. Fait remarquable, l'expérimenté Champion

Houdan qui n'aura perdu que 3 fois cette saison, sera battu que par un club, a Casa do Benfica de Paris (victoire à domicile et extérieur pour l'équipe 1 et victoire à l'extérieur pour l'équipe 2)!

Dans un Championnat des Yvelines qui a été cette saison très disputé avec de belles équipes et un niveau futsal qui monte, la saison aura été un succès pour les «Benfiquistas» avec un bilan plus que positif et terminant avec la meilleure défense du Championnat.

Le club change de nom et devient «Aigles Benfica Futsal», et pour préparer la prochaine saison et essayer de se renforcer, le club cherche de nouveaux talents en organisant des Journées de détection tous les lundis du mois de juin, ainsi que le 4 juillet, au Gymnase Cossec, 16 boulevard de la Paix, à Saint Germain-en-Laye (78).

Infos: 06.11.42.23.71

→ Crónica de opinião

Corpo e alma pelo seu clube de futebol: o caso dos adeptos em Portugal

Vítor Rosa
Universidade Paris-Ouest
Nanterre La Défense
contact@lusojournal.com

O que significa ser adepto de futebol em Portugal? Como é que se tornam adeptos e o que os leva ao estádio? O que motiva as claque? Quais são as formas de exprimir a sua paixão pagã? Quais as identidades coletivas que defendem os diferentes grupos de adeptos? Quais são as concepções de adesão coexistentes e quais são as concorrentes? Por que é que se investem “corpo e alma” atrás de uma equipa de futebol? Qual tem sido o papel dos Oficiais de Ligação com os Adeptos (OLA), que tem por funções estabelecer pontes entre os adeptos e os clubes, a construção de relações entre os adeptos e os agentes de segurança e a sensibilização para um comportamento de acordo com as diretivas de segurança?

Nos últimos anos, vários estudos importantes têm sido realizados em

Portugal sobre o futebol, os seus aspetos culturais, económicos, políticos e securitários (Salomé, 1992; Salomé et al., 2015; Pereira, 2013; Gomes, 2013; Seabra, 2012; Carreto, 2011). Outros aspetos ainda estão por estudar, como é o caso do fluxo migratório dos futebolistas do sul, sobretudo africanos e sul-americanos, em Portugal e na Europa (Tshimanga Bakadiababu, 2001). Os resultados realçam uma pluridimensionalidade de situações e de problemas, com repercussões nos clubes e nos atores sociais. Tendo em conta os atuais conhecimentos sociológicos, a insegurança, por exemplo, é uma das causas da diminuição de espetadores nos estádios, quer em Portugal, quer noutros países. No entanto, o envolvimento do público é necessário para o sucesso do espetáculo, da ação dos jogadores, dos atores oficiais, que apelam

à reação das bancadas e tribunas. Mesmo se essa participação possa assumir formas extremamente variadas: aplausos, cantos, bandeiras, insultos, assobios, fanfarra, movimentos de multidões, exibição das cores das equipas, etc.

O ambiente que reina nos estádios de futebol suscita reações contrastadas. Uns celebram a importância das multidões que assistem aos jogos, outros denunciam a agressividade e a violência dos adeptos, outros ainda exaltam a força emocional dos cantos e clamores que aí ressoam (Gastaut e Murlane, 2006). Seja fator de atração ou de aversão, o futebol, como espetáculo, raramente deixa indiferente os atores sociais. Entre a glorificação entusiasta - e o entusiasmo é tal que se tornou a “bagatela mais séria do mundo”, segundo Bromberger (1998) - e a condenação definitiva,

entre a fascinação devota ou a repulsão, o leque de atitudes e de opiniões são particularmente amplas. As bancadas e as tribunas compõem um mosaico de micro-territórios, mais ou menos visíveis e delimitados, mais ou menos efêmeros e instáveis, mais ou menos estruturados e organizados. São o local onde se propagam as emoções mais profundas; basta olhar para os rostos para nos apercebermos da multitude de expressões que animam e revelam a panóplia de sentimentos vividos: angústia, alegria, cólera, desespero, injustiça, etc.

O agrupamento para o espetáculo desportivo parece uma cerimónia religiosa. É preciso compreender as subtilidades das crenças e dos dogmas, penetrar no mistério da fé e de adesão, encontrar os oficiais e os fiéis, o mais envolvidos e os mais inconscientes, identificar os ritos e os objetos sagrados, analisar as atividades de proselitismo, decifrar os símbolos de pertença aos grupos e aos subgrupos (Salomé et al., 2015). Ser adepto de um clube de futebol é estar envolvido numa dose de mistério ou de segredo. É um “negócio” de iniciação ou de comunhão. Ele é exercido em territórios especializados, inscritos nos recintos fechados sobre eles mesmos. Implica uma capacidade de decodificar e de interpretar o espetáculo que se desenrola no relvado. E, sobretudo, ele apoia-se em códigos e de rituais herméticos para o profano, que regula os comportamentos dos adeptos e favorece as identidades coletivas. Mas, ao mesmo tempo, os adeptos não formam um mundo à parte, uma sociedade secreta. O seu envolvimento e a sua expressão coletiva são indissociáveis de espaços públicos banalizados. Eles desfiliam (sonoramente) no coração das cidades e arvoram os emblemas distintivos e

os seus sinais de pertença, eles se manifestam nos locais de sociabilidade mais populares, como os cafés (e os cafés dos “desportos”) e as tascas, eles prolongam e se unem nas redes sociais independentes do futebol. Fora dos jogos, a fraternidade e o espírito “clubístico” são ligados por múltiplas iniciativas (almoços e jantares, jornais, concursos de prognósticos, etc.).

A paixão do futebol não é um lugar comum do corpo social; ela se difunde e se distribui em todos os grupos sociais (Faure, 1987). Mesmo se de forma tímida, o futebol seduz as mulheres. Mas o seu grau de efervescência flutua e é em momentos e em locais circunscritos que as emoções coletivas se precipitam (Elias e Dunning, 1994).

A parte mais visível do “suporteirismo” não é um momento de libertação das pulsões reprimidas e de efeitos atenuados do processo de civilização. Ele é o prolongamento de atividades mais imperceptíveis, que se desenvolvem “entre-deux” (jogos): preparativos da encenação de apoio à equipa, troca de notícias e de comentários sobre a época (desportiva), sonhos interiores e esperanças partilhadas, em resumo, tudo o que faz os indivíduos e os grupos são presentes no dia do jogo. O futebol tornou-se um vector de expressão de identidades locais, que se afrontam de maneira ritualizada, durante o tempo dos jogos, e se reforça entre os momentos de competição (Roumestan, 1998). O futebol é também o reflexo do seu tempo: os interesses económicos e comerciais, políticos e ideológicos, securitários e regulamentares, e penetram e operam na construção das identidades coletivas (Tsoukala, 2009; Carreto, 2011; Pereira, 2013).

• PUB

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

Nós temos sido escolhidos por famílias que têm marcado a história parisiense - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar connosco ao longo dos anos. De todos os funerais, os mais importantes são os que se fazem em família. Nós compreendemos a sua ligação à terra natal e ajudamos a preparar a sua partida para a vida eterna. As nossas raízes centram-se aqui, nesta comunidade e nós continuamos a ser "a nossa família a tomar conta da sua".

24 h / 24 h

Tel. : 01 46 36 39 31

Fax : 01 46 36 97 46

Port. : 06 07 78 72 78

www.alvesefg.com

alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnelet)
(Face Hôpital Tenon)

boa notícia

Quem é Ele para ti?

No próximo domingo, dia 19, milhões de cristãos em todo o mundo juntar-se-ão para escutar a Palavra e celebrar, fiéis aos ensinamentos do Salvador, a ceia que O torna presente no pão e vinho consagrados. Nesse dia, todos nós escutaremos duas questões que Jesus propôs (propõe!) aos seus discípulos: «Quem dizem as multidões que Eu sou? (...) E vós, quem dizeis que Eu sou?»

O que os outros pensam ou dizem de Jesus, interessa-nos relativamente, mas à segunda pergunta não nos devemos (não nos podemos) esquivar: quem é Jesus para mim? Não bastam respostas aprendidas de cor na catequese ou opiniões dadas por outros e que arriscamos parafrasear. Olhos nos olhos, desarmados de preconceitos, Jesus pergunta-nos: quem sou Eu para ti? Amigo? Inimigo? Mestre? Charlatão?... Deus?

No Evangelho, Pedro responde com força e decisão: «És o Messias». Jesus não o desmente, mas sabe que surpreenderá todos os seus discípulos: Ele é o Esperado, aquele que foi anunciado pelos profetas e que revelará o verdadeiro rosto de Deus. Mas o Pai de Jesus não é quem os judeus imaginavam: não é um Deus "musculoso", que podemos corromper com ritos e oferendas e que se deixa convencer a destruir os adversários de Israel... O Pai de Jesus é amor e misericórdia. Um Deus discreto (quase tímido) que não impõe a Sua vontade e dá ao mundo um mandamento novo: Amai-vos uns aos outros!

O caminho messiânico de Jesus não é portanto um caminho de triunfos humanos, mas sim um caminho de amor e de cruz. "Conhecer Jesus" significa segui-l'O nesse caminho de entrega e de doação... Mas tu, amigo leitor, és realmente Seu discípulo? Conheces Jesus? Quem é Ele para ti?

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Relais Paroissial La Roseaie
Saint-Éloi
2bis rue Pérotin
77500 Chelles
1º Domingo do mês às 8h30

→ Challenge Trouche/Sport 2000 G

Sporting FC de Albi dois anos de relvados e uma final de Taça com garra

Par Manuel André

Olympique Lautrec 3-1 Sporting FC Albi

Lautrec: Gabriel Rigoni, Florian Saisac, Gael Jeanjean, Brice Haujard, Fabien Le Calvez, Alexis Sikorski, Patrice Tailly, Paul Rigom, Florian Ollier, Nicolas Viguier e Jeremy Gonzalez. Suplentes: Mathieu Bayle, Remy Albouy et Nicolas Albert. Treinador: Michel Carayon

Sporting: Romain Cavaille, Idir Yahiaoui, Clément Enjalran, Ritchie Axilibona, Thomas Janis, Mohamed Benkassou, Jacques Gidimba, André de Melo, Patrice Chane-Fat, Sofiane Hamdaoui et Nasser Belhachemi. Suplentes: Radouan Ben Moussi et Pierre Alain Alengagne. Treinador: Mustapha Dakhlaoui.

Dois anos depois de ter regressado aos relvados do District du Tarn a equipa da Associação Desportiva e Cultural dos Portugueses de Albi fez um Campeonato regular conseguindo o quinto lugar do grupo A no Campeonato da segunda divisão do distrito. 9 vitórias, 4 empates e 6 derrotas, com o mesmo número de golos marcados que o primeiro classificado e uma das defesas menos batidas, um saldo francamente positivo para os homens do presidente António Pereira, que no início da época esperava um pouco mais, a meta fixada era a subida de divisão. No entanto para confirmar a qualidade da sua formação, os jogadores conseguiram levar o Sporting Football Club de Albi até à final de uma



A equipa do Sporting FC Albi, finalista da Taça em Lavaur

LusoJornal / Manuel André

das três taças da região, a Taça Challenge Pierre Trouche.

O estádio Municipal de Lavaur, cidade conhecida pelos os seus laboratórios de dermatologia e cosmetologia, acolheu o embate entre as duas formações, que jogaram no mesmo escalão esta época, embora o Olympique Lautrec, incluído no grupo C, tenha conseguido ascender à divisão superior. Lautrec, pequeno burgo com apenas 1.800 habitantes, mas terra famosa devido ao Ail Rose, Label Rouge desde 1966.

Os Leões de Albi queriam mostrar ao

Presidente que mereciam mais que o quinto lugar no Campeonato, mas os Lautrécois, que evidenciavam uma maior frescura física, geriam o encontro, impedindo os albigeois de se aproximar da sua baliza, concretizando a sua supremacia da primeira parte com um golo apontado aos 39 minutos por Jeremy Gonzalez.

O intervalo foi benéfico aos jogadores sportinguistas que se lançaram ao ataque, estabelecendo a igualdade através da marcação de uma grande penalidade transformada por Patrice Chane-Fat, iam decorridos

77 minutos.

Tudo indicava que o jogo ia para o prolongamento, quando num lance fortuito o Lautrec marcou o seu segundo golo, praticamente em cima do tempo regulamentar. O Sporting ainda tentou reagir, mas o esforço não foi compensado, Mathieu Bayle saltou do banco e fechou o marcador em tempo de compensação. O Olympique levou a Taça para a terra dos alhos cor-de-rosa, o Sporting foi um digno vencido numa partida equilibrada, bem disputada, em ambiente de festa.

O Sporting joga em Lyon a 23 de julho

O Sporting anunciou na semana passada que o jogo de apresentação da equipa de futebol aos sócios será a 23 de julho, frente aos franceses do Lyon, disputando, sete dias depois, o troféu Cinco Violinos diante dos alemães do Wolfsburg.

Numa conferência de imprensa realizada no Auditório Artur Agostinho, no Estádio José Alvalade, o Presidente dos "verde e brancos" salientou que está ansioso para que "a bola comece a rolar".

"Estaremos de volta com mais força. O futebol que praticámos, a forma como nos envolvemos e fomos envolvidos pelos sportinguistas, demonstra que estamos muito perto

dos nossos objetivos. Estamos ansiosos para que a bola comece a rolar. Apresentamos hoje dois jogos, com os quais contamos com a presença massiva dos sportinguistas, aqueles que são a razão de estarmos aqui. Temos de caminhar todos juntos e unidos", afirmou.

Bruno de Carvalho, explicou que a quinta edição do torneio Cinco Violinos é importante para "respeitar e homenagear" a história dos 'leões'. "No dia 23 de julho, vamos fazer apresentação frente ao Lyon, a 30 a disputa do querido troféu Cinco Violinos. É bom que consigamos respeitar e homenagear aqueles que fazem parte de uma bela história do

Sporting. Os cinco violinos marcarão a história do Sporting, uma equipa de eleição, que ficou conhecida por todo o mundo, na qual jogou o pai do nosso treinador Jorge Jesus", lembrou.

Antes dos encontros, Bruno de Carvalho adiantou que o plantel do Sporting vai ser apresentado a 1 de julho, no dia de aniversário do clube. "Dia 1 de julho estamos de volta a Lisboa, é um dia importante, comemoramos 110 anos e estaremos reunidos na Gala do Sporting, mas antes iremos fazer a apresentação do plantel da nova época e iremos entregar os galardões dos 50 e 75 anos aos nossos associa-

dos", venceu.

Com a presença do treinador Jorge Jesus, o presidente do Sporting reforçou a confiança na equipa e pediu o apoio dos adeptos. "Quero reforçar que mais uma vez estarei desde o primeiro momento a caminhar lado a lado com a estrutura. É desta união e ambição que iremos viver mais uma época desportiva, temos a certeza absoluta de que os sportinguistas vão demonstrar que são os melhores adeptos do mundo, o 12º jogador. Peço que mesmo antes do apito inicial estejamos unidos e digamos a uma só voz, viva o Sporting Clube de Portugal", concluiu.

Euro 2016:

Les supporters illumineront la Tour Eiffel

La Ville de Paris s'associe à Orange pour mettre en place, pendant l'Euro 2016, le premier dispositif participatif d'illuminations de la Tour Eiffel. Chaque soir de la compétition, les supporters habilleront le monument des

couleurs de leur pays, en publiant des messages de soutien sur les réseaux sociaux.

Pour participer, les supporters n'ont qu'une chose à faire: soutenir son pays sur les réseaux sociaux en utilisant le

hashtag de leur pays favorite (# FRA pour la France, # POR pour le Portugal, # BEL pour la Belgique, # ENG pour l'Angleterre, etc). Orange comptabilisera en temps réel les conversations sur les réseaux sociaux et permettra aux

supporters du pays qui aura ainsi reçu le plus d'encouragements de voir ses couleurs projetées sur la Tour Eiffel, le soir-même 10 minutes après le coup de sifflet final du dernier match du jour et jusqu'à minuit.

SORTEZ DE CHEZ VOUS

EXPOSITIONS

Jusqu'au 25 juin

Exposition de Sérgio Remondes «Homage à Marc Chagall et à la ville de Paris», présentant les dernières œuvres (2015-2016). Lusofolie's, 57 avenue Daumesnil, à **Paris 12**.

Jusqu'au 26 juin

«Tirelire», exposition personnelle d'Ana Jotta. Au Credac, La Manufacture des Œillets, 25-29 rue Raspail, à **Ivry-sur-Seine (94)**.

Jusqu'au 30 juin

Exposition de peinture d'Isabel Pavão «Dix impressions de rose et de mer» en dialogue avec les poèmes homonymes de Nuno Júdice. Maison du Portugal André de Gouveia, Cité Universitaire Internationale, 7P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Jusqu'au 30 juin

Exposition «Printemps» de Sara Teixeira au Consulat Général du Portugal, 6 rue Georges Borger, à **Paris 17**.

Jusqu'au 18 juillet

Exposition d'Amadeo de Souza-Cardoso, une co-organisation de la Fondation Calouste Gulbenkian et de la Réunion des musées nationaux, au Grand Palais - Galeries nationales, 3 avenue du Général Eisenhower, à **Paris 8**.

Jusqu'au 28 août

Exposition «Shifting Boundaries» com Arianna Arcara, Pierfrancesco Celada, Marthe Aune Eriksen, Jakob, Ganslmeier, Margarida Gouveia, Marie Hald, Dominic Hawgood, Robin Hinsch, Eivind H. Natvig, Ildikó Péter, Marie Sommer et Christina Werner. Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation en France, 39 boulevard de la Tour Maubourg, à **Paris 7**.

Jusqu'au 29 août

«Les universalistes: 50 ans d'architecture portugaise», une

co-organisation de la Fondation Calouste Gulbenkian et de la Cité de l'architecture et du patrimoine, à la Cité de l'architecture et du patrimoine, 1 place du Trocadéro et du 11 Novembre, à **Paris 16**.

CONFÉRENCES

Le dimanche 19 juin, 15h00

Donner de la voix en terrasse! Dialogues et poèmes aussi, autour des saveurs des sons, dans le cadre du festival Parfums de Lisbonne.

«Comme à Lisbonne» rue du Roi de Sicile, à **Paris**.

Le mardi 21 juin, 19h00

Café littéraire: Miguel Miranda présentera son dernier roman policier «La disparition du cœur des symboles». Et Pierre Michel Prantville (Editions de l'Aube) présentera le 3ème roman de Luís Miguel Rocha «Le mensonge sacré». Au Lusofolie's, 57 avenue Daumesnil, à **Paris 12**.

Le samedi 25 juin, 15h00

Promenade urbaine sur les pas d'Amadeo de Souza-Cardoso à Montparnasse, avec l'historien Georges Viaud. Départ de La Coupole, 102 boulevard du Montparnasse, à **Paris 14**.

POÉSIE

Le jeudi 23 juin, 19h30

Récital de poésie et guitare «Dérives ou les visages du Réel» dédié à Sophia de Mello Breyner. Récital de textes de Camilo Pessanha, Fernando Pessoa, Nuno Júdice, Sophia de Mello Breyner. Maison du Portugal André de Gouveia, 7 P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

THÉÂTRE

Du 7 au 30 juillet, 17h00

«Voyage dans les mémoires d'un fou», de et avec Lionel Cecilio, au Théâtre Pixel, à **Avignon (84)**. Dans le cadre du Festival d'Avignon 2016.

CINEMA

Le samedi 18 juin, 11h00

«La Visite ou Mémoires et confessions» (1982) de Manoel de Oliveira, suivie d'une conférence-débat animée par Jacques Lemièrre dans le cadre du festival Parfums de Lisbonne. Au MK2 Beaubourg, à **Paris**.

Le jeudi 30 juin, 20h00

Projection du court-métrage «Campo de Vóboras» de Cristòle Alves Meira, tourné cet hiver dans la région de Trás-os-Montes et sélectionné à Cannes cette année. Au cinéma MK2 Quai de Loire, 14 quai de la Seine, à **Paris 19**. La projection sera suivie d'un petit verre. Entrée Libre.

Le mardi 5 juillet, 18h00

Dialogues bilingues - Le théâtre de Miguel Torga et ses réverbérations. Présentation pluridisciplinaire du théâtre de Miguel Torga, en version bilingue français-portugais, par la compagnie Cá e Lá et les étudiants de l'atelier bilingue de Graça dos Santos / Université de Nanterre Paris Ouest La Défense, accompagnés à la guitare classique par Gonçalo Cordeiro. Siège CIC Iberbanco, 8 rue d'Anjou, à **Paris 8**.

FADO

Le vendredi 17 juin, 20h00

Apéro-live «Sud Express, pour un voyage raconté en Fado» avec Mónica da Cunha accompagnée par Filipe de Sousa, Nuno Estevens e Philippe Mallard. La Chapelle des Lombards, 19 rue de Lappe, à **Paris 11**.

Le jeudi 7 juillet

Concert de Mísia, dans le cadre de l'Estival de la Batie, à **Saint Étienne-le-Mo-lard (42)**.

Le samedi 9 juillet, 19h00

Concert de Gisela João, dans le cadre du Festival Vitrolles Sun Festival. Salle du Roucas, Domaine de Fontblanche, à **Vitrolles (13)**.

CONCERTS

Le mercredi 15 juin, 20h30

Concert de la brésilienne Alé Kali, présentation de son nouvel album. Studio de l'Hermitage, 8 rue de l'Ermitage, à **Paris 20**.

Le samedi 18 juin, 19h00

Concert du jeune pianiste João Costa Ferreira avec des oeuvres de Vianna da Motta. Dans le cadre du Festival Parfums de Lisbonne.

Maison du Portugal André de Gouveia, 7 P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Le dimanche 19 juin, 15h00

Concert «16 Ans de Brésil Sertão et Mer» avec Heitor de Pedra Azul (voix/guitare). Dans le cadre de la Fête de l'été, organisée par le Pôle Culture et Manifestations de la Maison de l'Animation et de la Culture de Pont Sainte Marie, à l'Esplanade MAC, 10 avenue Michel Berger, à **Pont Sainte Marie (10)**. Info: 03.25.82.81.29.

Le vendredi 24 juin, 20h00

Concert de jazz avec le Paris Jazz Quartet, avec Quitó de Sousa Antunes, Sébastien Lechanoine, Thomas Baron et Marc Salvatore. Lusofolie's, 57 avenue Daumesnil, à **Paris 12**.

Le dimanche 26 juin, 16h00

Récital de chant et piano d'Anne Kaasa (piano) et Natasa Sibalic (soprano). En partenariat avec le Festival Parfums de Lisbonne. Maison du Portugal André de Gouveia, 7 P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Le jeudi 30 juin, 19h00

Concert de la pianiste Marta Menezes, avec des œuvres de Beethoven, Chopin et Fragoso. Dans le cadre du Festival Parfums de Lisbonne. Maison du Portugal André de Gouveia, 7 P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

SPECTACLES

Le dimanche 19 juin, 10h00

Spectacle avec Ana Ritta et Sónia, avec les groupes folkloriques Províncias de Portugal de Fresnes, Tradições do Alto Minho, Hironelles du Portugal, Jeunesse portugaise de Paris 7 et Saudades da nossa terra, organisé par l'Association Musicale franco-portugaise d'Ile-de-France au Parking Gambetta, avenue Gambetta, quartier Charentoneau, à **Maisons Alfort (94)**.

FOLKLORE

Le dimanche 19 juin, 15h00

Festival international de folklore avec les groupes ADFI de Montfermeil, Roda do Alto Paiva de Orsay, As Gaivotas de Perreux, Rose des Vents de Aulnay-sous-Bois e Alegria dos Emigrantes de Montfermeil. Pique-nique à partir de 12h00. Gymnase Colette Besson, 3 boulevard de l'Europe, à **Montfermeil (93)**. Infos: 04.43.51.84.83.

Le dimanche 26 juin, 11h00

Fête des Saints Populaires, avec les groupes de folklore Cantares de Santiago de Noisy-le-Grand, Les Originaires du Portugal de Bezons-Sartrouville, Barco à Vela de Paris 11, Alegria de Villiers-sur-Marne, Lezírias do Ribatejo de Vincennes et As Peixeiras de Vieira, du Portugal. Dj EPA. Une organisation du groupe Cantares de Noisy-le-Grand. Ferme du Clos Saint Vincent, 105 rue du Docteur Sureau, à **Noisy-le-Grand (93)**. Infos: 06.73.89.89.45.

DIVERS

Le samedi, 18 juin, 14h00

Conto-Contigo.fr présente, en partenariat avec l'Association Luso Balneolaïse, une session de contes pour enfants sur le thème: «Ballon - Allez, tape dans le ballon!». Salle des Bas Longchamps, Face à la Mairie annexe de Bas Longchamps, à **Bagneux (92)**.

Le dimanche 19 juin, 15h

«Guitarradas e Fado» avec les élèves de l'Académie de Fado, au Théâtre Georges Pompidou, 142 rue de Fontenay, à **Vincennes (94)**. Infos: 01.43.28.14.61.

Le samedi 25 juin, 14h00

Festiv'été Populaire, organisé par la Coordination des Collectivités Portugaises de France (CCPF), en partenariat avec d'autres associations dont l'association Cap Magellan, avec sardines grillées, des animations musicales incluant un concours de «Marchas Populares» où différentes associations se disputeront la première place avec pour armes leurs danses, leurs costumes et leurs chants. Au Stade Élisabeth, à **Paris 14**.

Les 25 et 26 juin

Fête de la Saint Jean, organisée par l'association Os Camponeses Minhotos et la Mairie de Clermont Ferrand, avec folklore, une comédie musicale, des défilés dans les rues de la ville, spectacle, orchestre, variétés portugaises, feu d'artifice. Place du 1er Mai, à **Clermont Ferrand (63)**.

Le dimanche 26 juin, 11h00

Fête des traditions populaires (18ème édition) avec Papa Landon, Nelson Costa, Danças e Cantares de Agrelô, Rosa dos Ventos, Dj Bruno et l'orchestre Fantasia, organisé par l'Association portugaise Rosa dos Ventos. La Ferme du Vieux Pays, à **Aulnay-sous-Bois (93)**.

lusojournal.com

ABONNEMENT

☒ Oui, je veux recevoir chez moi,

20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Ma date de naissance

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
7 avenue de la Porte de Vanves
75014 Paris

Música, Actualidade, Cultura, Desporto, Agenda cultural

Voz de Portugal

Tous les dimanches 11h>13h
Todos os domingos RBS 91,9 FM
radiorbs.com

ASSOCIAÇÃO CULTURAL LUSOFRANCOFONA
AFPE Strasbourg
RBS Voz de Portugal
NOTA Associação dos Guitarristas Portugueses em Strasbourg
RBS

Libra-vos do mal que vos fizeram

Dona Isabel

Pura Vidente Portuguesa - 35 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS
Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Bloqueio, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM

Dona Isabel faz rezas na sua presença contra a magia negra e problemas pessoais

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS
Consulta das 10h à 20h salvo domingos em:
PARIS 17, proche Gare St-Lazare (M° Gare St-Lazare)
VIRY-CHATILLON (91) 148, av. Général de Gaulle N. 7 (09h/20h)
TRAVAUX PAR CORRESPONDANCE (Infos et détails sur demande)
Déplacements possibles sur Rdv
01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

FIDELIDADE

ASSUREUR DEPUIS 1808



Club Med

À GAGNER

1 SÉJOUR POUR 2 AU CLUB MED

DA BALAIA AU PORTUGAL

FLASHEZ ET TENTEZ VOTRE CHANCE !

PLEIN D'AUTRES CADEAUX À GAGNER !!!



ou participez sur
www.jeu-fidelidade.fr

En partenariat avec :



Pedra Alta

Jeu gratuit et sans obligation contractuelle du 01/04/2016 au 30/06/2016. Règlement complet déposé auprès de la DCP BRESSE BOINTE-LOIRE, holders de justice agréés, et disponible sur www.jeu-fidelidade.fr. Vente non contractuelle. Crédits photo : Fotolia.
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.
Séde : Largo do Carmo, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matricula 500 918 880, CRC Lisboa - Capital Social 381.100.000 € - www.fidelidade.pt
Succursale de France : 28, boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris B 413 175 191 - Tél. : 01 40 17 47 20 - Fax : 01 40 17 47 29 - www.fidelidade.fr